

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP

GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS

GEU

"CASO PAPUDA"

OVNI no Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11.04.91

O primeiro estudo de caso realizado na Universidade de Brasília

Desejamos preencher essa lacuna e esperamos contar com o apoio necessário da direção, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, para que os próximos estudos sejam mais ágeis.

BEM VINDAS AS CRÍTICAS!

Wilson G. de Oliveira

Julho-1992

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS-GEU

UFOLOGIA - Um Estudo de Caso

(ONMIS no Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11/04/91)

Autor: Wilson G. de Oliveira

Investigação de Campo:

-Ivalton Souza da Silva
-Paulo dos Reis
-Wilson G. de Oliveira

Desenhos:

José Tadeu Alves

Fotografias:

Nestor B. Lima

Colaborações:

Alberto F. do Carmo
Roberto Affonso Beck

Apoios:

3ª Companhia de Polícia Militar Independente - 33CPMInd
Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB

NEFP/CEAM/UnB

INDICE

1. Introdução	3
2. Características Gerais e Justificativas	3
3. O Distrito Federal	5
3.1 Região da Papuda	5
4. Relação dos PMs em Serviço na data do incidente	6
5. Descrição do Incidente	7
5.1 Por uma tentativa de aproximação	8
6. Diálogo entre a 3BCPMind e CINDACTA I Reprodução dos quatro telefonemas	11
7. Das Contradições	14
7.1 Outras contradições do caso papuda	15
8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11.04.91	18
9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda	19
9.1 DTI-3 ^m	19
9.2 DTI-4	21
9.3 DTI-5	22
9.4 DTI-6	23
9.5 DTI-7	24
10. Avaliação do Incidente	26
11. Análise Geral de Hipóteses	31
12. Conclusão	33

Brasília- DF

1. Introdução

Dos dias 13 a 16 de abril de 1991, os Jornais de Brasília, noticiaram um incidente de avistamento de Objeto Voador Não Identificado-OVNI, ocorrido na região da Papuda, com farta dose de sensacionalismo, como é infelizmente, o comum da maior parte da imprensa.

Na tentativa de clarear um pouco os fatos, o Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, (NEFP/CEAM/UnB) criou o Grupo de Estudos Ufológicos - GEU. O Grupo foi a campo colher depoimentos e levantar dados junto aos organismos responsáveis e estudar o caso, que ficou conhecido como o "Caso Papuda".

Assim, de posse de vários depoimentos e documentos importantes, e acreditando já ser suficiente a quantidade de dados coletados dá-se início ao que se pretende ser uma avaliação ampla e aberta sobre o incidente.

Os depoimentos específicos do dia 11.04.91, foram feitos pelo Tenente Jorge Luiz Fideles Damasceno e Soldado Reinaldo Sergio Oliveira. A seguir, buscou-se a confirmação dos dados por seus colegas. Nesse interim, alguns deles resolveram revelar outros incidentes ocorridos em épocas diferentes, a maioria na região da papuda. Tais incidentes, embora não venham a ser analisados com profundidade no momento, serão citados e brevemente relatados, a título de ilustração.

Considerando a credibilidade das testemunhas (veja Avaliação do Incidente, pag. 26-41), omitir-se-a a exposição da íntegra dos depoimentos referentes ao incidente de 11/4/91, os quais serão tomados em momentos diferentes, na medida em que a análise aqui proposta, o solicite ou exija. Os referidos depoimentos encontram-se em nossos arquivos à disposição para consulta.

Primeiramente, serão utilizados os depoimentos específicos sobre o incidente do dia 11.04.91 para o cruzamento de informações com documentos fornecidos pelo Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro-NUCOMDABRA, e Centro Meteorológico de Aeródromo - CMA-BR.

Será feito então, um relato breve dos incidentes ocorridos em outras ocasiões com Policiais Militares da guarda do presídio da papuda.

E finalmente nos propomos a uma avaliação do incidente e a uma análise geral das hipóteses de explicação para o fenômeno estudado, para posteriormente concluirmos.

2. Características Gerais e Justificativa

Objeto Voador não Identificado - OVNI, do inglês Unidentified Flying Object - UFO. Termo técnico utilizado para substituir o popular "Disco Voador".

Apesar de rara hoje em dia, ainda se acha algumas obras, ricas em definições e apresentação histórica da ufologia. (veja citações bibliográficas).

Justifica-se lembrar o sentido original do termo que apesar de jovem já parece um tanto esquecido e por isso mesmo distorcido.

A expressão Objeto Voador Não Identificado - OVNI, designa tão somente, uma categoria de fenômenos, cujo estudo, não foi possível, dentro do método científico, de forma a identificá-lo, como acontece em outras áreas do conhecimento, onde o objeto de estudo é isolado do meio e compartimentalizado. A partir de uma análise quantitativa ou qualitativa, chega-se a um conhecimento mais profundo do objeto de estudo. Já com o fenômeno OVNI, isso tem sido no mínimo muito difícil, senão impossível, até o momento. Por negligência, descaso ou sabe-se lá o que, a comunidade científica não tem tratado devidamente o assunto. Nesse contexto, também há que se considerar características comportamentais específicas como a capacidade do fenômeno em driblar as tentativas de abordagem, reforçando o seu aspecto inteligente e remetendo os pesquisadores à procura de novos métodos¹. Mais adiante, como veremos, tais comportamentos tanto do pesquisador como do objeto, poderão justificar uma abordagem interdisciplinar, única forma, na visão do autor, possível de se obter resultados coerentes em pesquisa ufológica, utilizando o método científico.

Caracteriza-se portanto, nesse sentido, algo pouco conhecido e que, não deve ser interpretado necessariamente e a princípio, como objeto de procedência alienígena. Sua procedência é até hoje ignorada e sua natureza desconhecida, exceto, no que diz respeito à aspectos inteligentes. Estes, representam a provável causa da capacidade de violação de leis físicas claramente conhecidas. O pouco conhecimento sobre os OVNI's, entretanto, não invalida as tentativas de estudo e nem descarta sua necessidade, muito pelo contrário, estimula e dá motivos suficientes para que se empreenda séria e urgentemente tal estudo².

A classificação do fenômeno em "contatos imediatos" - CI- que varia de 0 a 59 grau (classificação adotada pelo Centro Brasileiro para Pesquisas dos Discos Voadores-CBPDV) ^{na realidade} é feita baseado em características observadas, como forma alternativa de sistematização, já que até o momento não tem sido possível seu controle e experimentação. Sua manifestação se dá espontaneamente, de diferentes maneiras e com consequências diversas. Assim, várias classificações foram propostas ao longo destes 50 anos de pesquisa, como a

- 1 Apesar da ausência de "reflexividade" e vigilância epistemológica, gerando condicionamentos místicos (Boaventura de Souza Santos, "Ciência Pós-moderna")
- 2 Não quer o autor negar evidências que poderiam levar à validação da hipótese de origem extraterrestre para o fenômeno OVNI, visto que muitos pesquisadores se diz possuí-las, entretanto, tais evidências são muitas vezes pessoais e não resistem a análises científicas. Daí, faz-se necessário um mínimo de sistematização no trato da questão, a fim de validá-las publicamente.

classificação sugerida pelo Prof. Dr. Joseph Allen Hynek ou a classificação do Prof. Húlvio Brant Aleixo do CICOANI-MG.

A classificação dos contatos acima de 30 grau (CI-3, CI-4, e CI-5) supõe a presença de ocupantes. Nestes casos, tratar-se-ia de veículo tripulado. São formas de manifestações raras, e sem registros suficientes para um estudo estatístico. Sua complexidade, entretanto, compensa sua raridade.

Estudos já realizados de supostos contatos de terceiro, quarto e quinto graus, apresentam suas consequências e repercussões no meio social. Uma dessas consequências é o surgimento de grupos fechados denominados UFO-CULTOS. Tais grupos, possuem características místico-religiosas, de caráter ideológico autoritário e alienante (CARMO-1986).

3. O Distrito Federal

O Distrito Federal está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' ao sul do equador e entre os meridianos 47°18' e 48°17' a oeste de Greenwich. O incidente em questão ocorreu na Região da Papuda/DF.

3.1 Região da Papuda

Afastada da rodovia DF 001, na altura do km 4, está a DF 465, pista de acesso a área de segurança do Presídio da Papuda. 15km a sudeste do Plano Piloto, localizada em um vale com uma cota altimétrica de 950m em média, acima do nível do mar. À sua volta, as regiões mais altas atingem uma altitude de 1150m.

O Centro de Internamento e Reintegração-CIR, comporta atualmente cerca de 700 presidiários com tempo de reclusão que varia entre 10 e 15 anos. O Núcleo de Custódia de Brasília-NCB, comporta cerca de 400 presidiários que aguardam julgamento.

É um local isolado do meio urbano, onde a maior parte de sua área não possui nenhuma iluminação. Apenas no interior do presídio de segurança máxima, CIR, a iluminação é feita com 10 holofotes de alta potência, possui 10 guaritas para guarda superior e postos de guarda em terra.

Toda a área de segurança possui um total de 5km². O CIR ocupa 1200m² de área em um único plano. Estão dentro dessa área, o Núcleo de Custódia - NCB, o Centro de Internamento e Reintegração - CIR, e a 3ª Companhia de Polícia Militar Independente - 3ª CPMInd.

A 3ª CPMInd, encontra-se em uma região privilegiada para observação e guarda da área de segurança. É um local alto e menos iluminado. O NCB localiza-se entre esta e o CIR.

O ambiente para quem chega a primeira vez é tenso, diferente, bastante incomum. Mesmo os policiais e agentes que ali trabalham, já acostumados à vida diária com as mais diversas situações, sentem este clima "carregado".

Além disso, segundo depoimentos do Sd. Reynaldo e alguns de seus colegas, ali acontece coisas estranhas, como por exemplo, descargas elétricas em pleno dia ou à noite com céu claro, como exemplifica o depoimento dos Soldados Ronaldo Silva Leão e Evaldo Ribeiro dos Santos (DTI 6). O rádio, também, para fazer contato com o Plano Piloto, muitas vezes teve que ser deslocado do perímetro da delegacia e os telefones não funcionam satisfatoriamente.

Foi nesse ambiente que no dia 11.04.91 de 19:00h às 22:40h, aproximadamente, foi observado um Objeto Voador Não Identificado-OVNI. A observação fora feita por Ten. Damasceno e os Soldados que cuidavam da guarda naquela noite. Encontravam-se na 3aCPMInd aproximadamente 25 policiais quando do primeiro avistamento. (veja abaixo: relação de policiais que compunham o corpo da guarda naquela data).

4. RELAÇÃO DOS POLICIAIS EM SERVIÇO NA DATA DO INCIDENTE

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

3a COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR INDEPENDENTE

1o PELOTÃO

ESCALA DE SERVIÇO DE GUARDA PARA O DIA 11 DE ABRIL DE 1991

QUINTA-FEIRA

LOCAL - EFETIVO

CIR

Adjunto: 32 SGT RAUL

Auxiliares: Cbs C. SANTOS - AYLTON - BRAGA

Soldados: 10520-10855-11276-11281-11282-11285

11292-11310-11315-11344-11354-11801

11893-11940-11966-12015-12126-12320

13309-15023-15058-15205-15239-15451

15864-15893-15901-15903-15910-15912

15927-15929-15941-15973-15981-16085

16639-17035

Motoristas: 8758-11342-11957

Telefonista: 10534

NCB

Adjunto: 32 SGT DA SILVA

Auxiliares: Cbs Manoel - Brandão - Lenini

Soldados: 6866-9243-9578-10054-10086-10237-10246

10251-10290-10358-10399-10406-10430

10506-10512

AGROVILA

Comandante: 32 SGT FERNANDES

Soldados: 16102-16106-16285-16739

Motorista: 6178

RANCHO

Soldados: 9662-15339

CAVALARIA

Soldados: 9116-10806-11290

DEST.

Auxiliar: Cb J. Ribeiro

BARREIROS

Soldados: 10893-16923

Quartel da 3a CPMInd., em 09 de abril de 1991

5. Descrição do Incidente

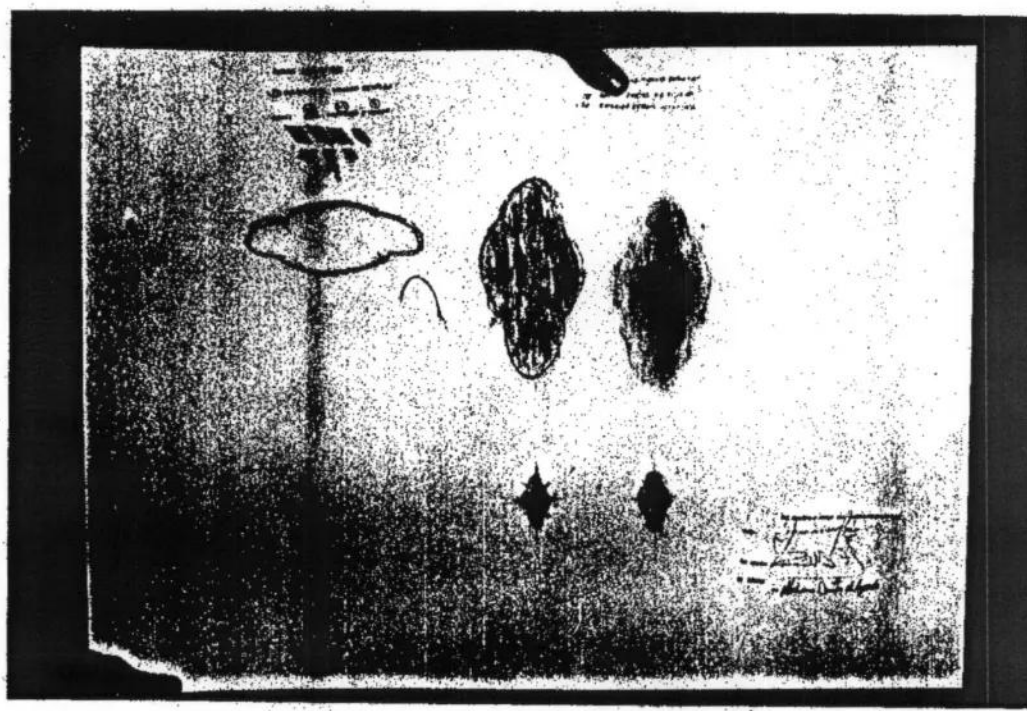


Fig. 1 - Objeto Observado no dia 11.04.91
(Desenhos de José Tadeu Alves)

O tenente Damasceno saiu da 38CPMInd, e ordenou ao motorista Sd. Reinaldo, que preparasse a viatura para fazer a ronda pelos postos do presídio, um procedimento de rotina. Ao se virar para retornar à Companhia, nota a uns 300 ou 400 metros de altura, um objeto estranho, que se destacava no céu. Imediatamente, chamou a guarda para ver, uns 20 policiais, naquele momento.

Segundo os depoimentos, o objeto mantinha uma constante variação de cores: azul, vermelho, amarelo e um pouco de verde, sendo que de vez em quando ele dava uma piscada muito forte que tornava todo o objeto vermelho. As observações foram feitas de três posições diferentes, todas no perímetro da área de segurança, além destas observações, foram recebidos informes de que haviam outras testemunhas em áreas próximas, até o momento no entanto, não foi possível contatá-las.

Quando da realização dos desenhos, o Sd. Reinaldo pediu

que se definisse bem "o centro do objeto porque assim que ele piscava cores diferentes em várias partes do seu corpo, ele era todo tomado pelo vermelho a partir do centro".

O ten. Damasceno conferiu o desenho e confirmou sua forma ovalada dividindo-se em cores. Observou que a posição da forma aparente do objeto era vertical e a velocidade de mudança de cores muito alta para precisar uma sequência, uma ordem. "O vermelho era a única cor que não aparecia, de repente, ele tomava todo o objeto. A mudança de cores era muito rápida" e acrescentou: "Não é a primeira, nem é a terceira vez que isso acontece aqui. Converse com o pessoal do presídio e verão como todos têm medo disso".

5.1 Por uma tentativa de aproximação

Para efeito de realização dos cálculos abaixo foram considerados apenas dois pontos de observação (CIR e CPMind). Os dois pontos considerados estão separados por uma distância angular considerável, sendo o terceiro ponto desprezado para esse fim. Trata-se de um ponto intermediário que não oferecerá novos parâmetros.

As técnicas utilizadas para determinação da forma e tamanho aparente do objeto, foram extraídas do Manual de Investigação de Campo do CICOANI -Dez. 1971-

Foi apontada pelo Sd. Reinaldo as projeções isométricas de 25" e perfurações de polegada 1/4= 6mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

Na mesma data Ten. Damasceno em seu depoimento apontou as projeções isométricas de 25" e perfurações de polegada 3/8= 9mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

A ausência de um maior número de observadores em pontos diferentes e/ou angularmente opostos diminui o grau de precisão dos cálculos de distância, localização e diâmetro real do objeto. Além disso, a falta de registro documental do fenômeno (fotos, video-filmes, gravações de registro por radar) evidentemente, contribuem também para uma diminuição do valor científico de certas proposições, visto que, fica comprometido um aprofundamento do estudo da natureza do fenômeno. Entretanto, a ausência desses dados não diminuem a credibilidade dos depoimentos que atestam juntamente com documentos do MAER a realidade do fato.

QUADRO 01(objeto observado)

Altitude da provável localização	
do objeto.....	935m
Coordenadas prováveis.....	
Latitude	16° 02'.700"
Longitude	47° 39'.000"
(h)=Altura do objeto detectado pelo	
CINDACTA I, conforme depoimentos	700m

QUADRO 02 (testemunhas)

Local da observação ³	-38 CPMInd	CIR
Coord. Geográficas dos locais das observações	Latitude 16° 01' ... Longitude 47° 38' ...	Latitude 16° 01' ... Longitude 47° 38' ...
Direção da observação	ENE	NNE
Azimute magnético	62° Leste	30° Leste
(y)=Distância perpendicular do observador ao objeto	1.838m	1.664m
(d)=Distância do observador ao objeto no plano	1.725m	1.525m
(α) = ângulo da observação	12°	23°
Altitude dos locais da observação	1000m	968m
(h)=Altura do objeto deduzida a diferença de cota altimétrica a partir do observador ¹	635m	667m

Considerou-se para as informações acima o objeto em sua 3ª posição (veja fig. 2 - posição x4). Informações topográficas obtidas através de carta topográfica da região Centro-Oeste do Brasil, escala 1:25000 de 1984/IBGE/CODEPLAN. Bras/IIA-SE - Folha SD.23-Y-C-IV-3-SE//MI-2215-3-SE.

Obs.: omitimos numa tentativa de resumir o texto para divulgação o tópico original - "Cálculos, considerações e complementações de dados" apresentando apenas os resultados.

Os referidos cálculos, ainda preliminares, tem por objetivo aproximar-se do diâmetro real do objeto observado.

Os mesmos sugerem um diâmetro em torno de 20,50 metros.

25,95

Quanto aos movimentos do objeto, diz ten. Damascenos: "Não havia movimento, ele estava parado e nós nos deslocamos para uma parte mais escura para observar melhor. Aí, nós voltamos para o pátio, olhamos e ele ainda estava

3 Tomados os dois pontos de observação mais distantes (entre 38 CPMInd e CIR, está um terceiro ponto de observação, não considerado para efeito de triangulação, o NC3)

lá, de repente, quando olhamos novamente ele já não estava. Nós não vimos esse deslocamento ... O objeto se deslocou da primeira posição para nordeste, voltou a posição inicial e em seguida se deslocou para uma terceira posição mais à nordeste e ficou ali até mais ou menos 22:40h. O objeto sumiu da primeira posição, apareceu numa segunda, retornou à primeira e depois reapareceu numa terceira posição e nessa última ele ficou. Não houve distração e eu não vi os deslocamentos." (DTI 0, 1 e 2)

Num primeiro momento a testemunha fala de deslocamento, depois de desaparecimento, reaparecimento e retorno.

O uso dos termos deslocamento e retorno transmite a idéia de movimento visualizado no processo de deslocamento. Já os termos apareceu, desapareceu e sumiu, está coerente com sua afirmação: "Não houve distração e eu não vi os deslocamentos".

Esta característica é típica de OVNIs: segundo muitos relatos, costumam iluminar-se, apagar as luzes e em seguida deslocar-se na escuridão. Quando reacendem as luzes, estão noutra posição. Em avistamentos de curta distância, este procedimento parece estar ligado a uma estratégia para surpreender e desarmar a testemunha. O pesquisador Húlvio Brant Aleixo⁴ de Minas Gerais coletou e relata vários casos nos quais este proceder dos OVNIs é típico.

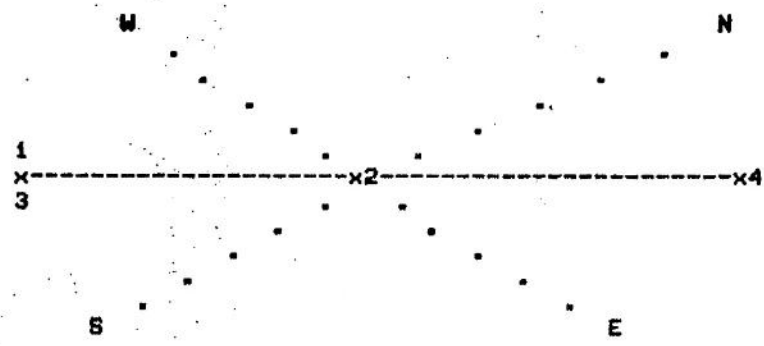


Fig. 2 - Deslocamentos do objeto

Segundo o depoimento do ten. Damasceno, durante o período de observação do objeto, que se deu de 19:10h às 22:40h aproximadamente, houve 4 contatos com o CINDACTA I, para que se fizesse a identificação do objeto.

O primeiro contato foi feito pelo ten. Damasceno um pouco antes das 20:00 horas. Nesta oportunidade, solicitou esclarecimento para o fato. Os contatos seguintes foram feitos pelo operador de radar, Sargento Petrônio. Nesse

4 ALEIXO, Húlvio Brant. "Caso Amaro" Revista Ufo-Lógica no 01 BH. 1984

sentido, pode-se dizer que o CINDACTA I demonstrou um certo interesse pelo incidente, predispondo-se a identificação do mesmo. Entretanto, após várias tentativas, resolve concluir pela via mais fácil: "é tenente, aquilo era um balão" (veja adiante), ou seja, esta foi resposta necessária, taxativa, objetiva e que deveria ser acatada pela segurança do presídio. A resposta cuja finalidade seria, acalmar, retomar o habitual estado de tranquilidade exigido pelo sistema. Daí, a camuflagem de mais um incidente.

6. Diálogo entre 33CPMInd e CINDACTA: Reprodução dos quatro telefonemas:

Diálogo entre Tenente Damasceno da Terceira Companhia de Polícia Militar Independente, na Papuda^m e Sargento Petrônio operador do CINDACTA DE BRASÍLIA.

Extraído do depoimento do Ten. Damasceno (DTI 0 e 1) e complementado com dados coletados junto à coordenação de vôo da Vasp, no Aeroporto Internacional de Brasília.

19 contato telefônico (aproximadamente as 20:00 horas)

Ten. Damasceno - Sargento Petrônio, aqui é Tenente Damasceno da 33 CIA de PM, estamos visualizando um objeto no espaço aéreo, aqui acima do presídio. Gostaríamos de confirmar se vocês estão registrando isso, se é alguma coisa de conhecimento de vocês e se podem nos esclarecer a respeito.

Sg. Petrônio - Tenente eu estou no aeroporto, qual sua posição em relação ao aeroporto e o CINDACTA?

Ten. Damasceno - Estamos a leste do aeroporto e o objeto está a Norte da CPMInd, sargento.

Sg. Petrônio - Quantas pessoas estão vendo isso?

Ten. Damasceno - De 20 a 25 policiais aqui na 33CPMInd.

Sg. Petrônio - Tenente, qual o seu grau de instrução?

Ten. Damasceno - Superior.

Sg. Petrônio - Eu vou fechar o radar sobre essa área. Confirme: está vendo o objeto?

5 Tenente Damasceno, para facilitar o diálogo com o CINDACTA I levou o aparelho telefônico até a janela da sala de oficiais, posicionando-se de fora do prédio, no intuito de visualizar o objeto e informar ao Sargento Petrônio que procurava acompanhar o incidente via radar.

Ten. Damasceno - Positivo, o objeto está aqui

Sg. Petrônio - Está onde agora?

Ten Damasceno - Está a nordeste.

Sg. Petrônio - Positivo tenente, vou checar no setor o radar e volto a fazer contato.

22 Contato telefônico (aproximadamente 21:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente eu estou com Sargento Alexandre aqui em minha frente, ele é operador de radar, aguarde-me um instante - "Alexandre, feche o radar em cima daquele setor, ...mais devagar, ...mais lento, fecha a fotografia agora, ...grava, grava esse ponto." - Tenente, eu estou captando ele aqui agora, ele está à nordeste a uma altura de mais de 2000 pés.

Ten. Damasceno - Positivo, isso é o equivalente a aproximadamente 700 metros.

Sg. Petrônio - Tenente, eu estou com o meu capitão aqui ao meu lado. Ele está sabendo de tudo, não sei o que ele vai fazer.

Ten. Damasceno - Sargento eu conheço esse tipo de coisa. Se para um oficial nosso mandar uma viatura, quando recebe um chamado ele pensa duas vezes, imagine para um capitão da aeronáutica mandar decolar aviões.

Sg. Petrônio - Tenente, vou ver o que vamos fazer aqui e volto a ligar.

Ten. Damasceno - Positivo, Sargento.

32 Contato telefônico - (próximo de 22:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Positivo, está aqui em cima do mesmo jeito. Vou pedir ao adjunto da polícia Civil junto ao CIR para confirmar ao telefone.

(após a confirmação)

Sg. Petrônio - "O objeto está lá capitão, o que vamos fazer?" Tenente, está decolando um voo agora, o objeto está a nordeste?

Ten. Damasceno - Positivo

Sg. Petrônio - Tenente me aguarde, vou fazer contato com o voo da Vasp (ao piloto do voo 095 da VASP) "VASP 095, confirme mantendo contato com objeto qq"

Piloto - "Positivo, tem um objeto em minha frente a 300, 2.000 pés"

Sg. Petrônio - "positivo Vasp 095, desvie curso para 450" (ao tenente Damasceno) "tenente, é o seguinte, este objeto aí não é balão, porque o último balão que subiu do Centro Meteorológico, com quem eu já fiz contato, subiu as 20:15h já atingiu altitude máxima e estourou".

Ten. Damasceno - Positivo Sargento, e o objeto está aqui em cima.

Segundo os depoimentos, durante o diálogo acima, - terceiro contato telefônico- o ten. Damasceno e seus colegas observaram o deslocamento do voo.

No depoimento do ten. Damasceno ele afirma "nós estávamos aqui olhando e o avião fez o desvio de rota. Acompanhamos então de terra, o desvio de rota do avião, que foi orientado pelo sg. petrônio". Ainda segundo Ten. Damasceno, houve um momento em que Sargento Petrônio falou da dificuldade que o Ministério da Aeronáutica iria ter para explicar o caso à opinião pública.

O voo mencionado no 3º contato telefônico do CINDACTA para a 3ª CPMD, se deu antes das 10h. Pelo levantamento de voos daquela data, feito junto à Coordenação de Voo da Vasp no Aeroporto Internacional de Brasília, não houve nenhum voo para São Luiz naquela data, no período noturno. Encontra-se o voo 095 com destino ao Rio de Janeiro como o mais provável e não com destino a São Luiz, como afirmaram os jornais e o próprio Tenente Damasceno, embora não se lembrasse com certeza. Também o Sd. Reinaldo em seu depoimento menciona a rota Brasília/São Luiz mas, deixa claro que obteve tal informação dos jornais no dia seguinte. Infelizmente, no se conseguiu chegar ao Comandante do voo, para a confirmação do incidente, devido a entraves burocráticos, adotamos assim, o voo 095 para efeito de reprodução do diálogo.

Sabe-se, que o voo 095 decolou às 21:55h, coincidindo com o horário do 3º contato telefônico (próximo de 22:00h). Tal voo percorreu a pista 10 e que, aproximadamente, 5 minutos após a autorização para decolagem, a aeronave

6 Dados do lançamento do Balão pelo CMA-BR, veja "Outras Contradições do Caso Papuda"

estaria em torno de 2000 pés e sobre a região da Paraíba. Os informes foram obtidos da coordenação de voo da UTA e carta da pista 10 de 04.03.91, a mesma do dia 11.04.91.

42 Contato telefônico (aproximadamente 23:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Olha sargento, depois de certa hora da noite aqui fica muito frio, causa então a formação de nuvens que provavelmente taparam o objeto, pelo menos ele não está sendo visualizado agora.

Sg. Petrônio - É Tenente, aquilo era um balão.

Ten. Damasceno - Sargento, balão meteorológico não era não. Vocês estão subestimando a minha inteligência. Tudo bem, eu sou militar, aceito o que vocês quiserem que eu aceite. Quero dizer, aceito, não comento nada, mas subestimar a minha inteligência não, isso é demais.

7. Das Contradições

Comportamento semelhante se deu também entre os chefes do Ministério da Aeronáutica. Recentemente o Brigadeiro Socrates Monteiro, atual Ministro da Aeronáutica, declarou em entrevista ao programa de TV, "Jô Soares Onze e Meia" de 13.06.91, ao ser questionado sobre a existência de discos voadores e os registros feitos pelo CINDACTA, que "tais objetos não existem", e que os registros de que se falam são "anomalias eletrônicas". Em 22/5/1986, o então Ministro da Aeronáutica Brigadeiro Octávio Moreira Lima, foi a público confirmar e informar sobre incidente com OVNI, ocorrido em 19/05/86, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Na ocasião, mais de 20 OVNI foram perseguidos e perseguidores de 6 caças supersônicos F5 e Mirage da força aérea". O Ministro afirmou na ocasião, "o governo nada tem a esconder". Contradições como esta, mostra a falta de articulação com que é tratado o assunto. Sabe-se que, a obtenção de resultados coerentes em qualquer pesquisa só é possível se houver um acompanhamento interessado e continuado. Entretanto, comprova-se pela análise abaixo, a continuidade dessas contradições, que causam ruptura em qualquer pretensão processo de acompanhamento. Esse fenômeno, que se dá dentro do MAER, o "fenômeno da desarticulação" torna excludente, qualquer possibilidade de resultados coerentes para a pesquisa UFO no país. É oportuno verificar, quais as causas destas desarticulações. É uma questão simples e sua resposta não

7 COVO, Claudir. "A Mobilização no Céu Brasileiro - Maio de 86". Rev. O assunto é ... UFOLOGIA, no 14. ed três, 1986. p.p. 12-23

8 COLETIVA, Entrevista, 22.5.86 e Correio Brasiliense de 13.4.91.

pode representar complicação. Não se trata de exigir do Ministério da Aeronáutica uma resposta imediata para o fenômeno OVNI. Isso pode ser considerado, uma tarefa para a ciência. Trata-se apenas, quanto a esta verificação, de solicitar ao MAER que se pronuncie a respeito. E assegurar que esse pronunciamento seja o mais coerente possível. É factual afirmar que posturas desse tipo, como veremos, dificulta a busca de respostas. E este é um problema, que exige uma cooperação mais eficiente por parte dos organismos envolvidos. Até aqui, "parece" que o comportamento dos OVNI não tem afetado a soberania Nacional, por isso ele tem sido deixado de lado. Quê será que os organismos de defesa tem realmente adotado a "política do avestruz"? (CARMO-1986)*. Já são abundantes os fatos e a criação de um esquema preventivo para tratar o fenômeno, demandaria no mínimo, uma certa articulação, criatividade e algum recurso financeiro que estimule os pesquisadores. Além desse estudo é extremamente relevante para os pesquisadores, a preservação daquilo que a duras penas se realizou até hoje, em termos de coleta e produção de dados. Esta predisposição ao estudo de forma cooperativa com o MAER é, a princípio, a resposta necessária e esperada por todos no que se refere ao "fenômeno da desarticulação", este, gerador de entraves e de toda uma problemática vivenciada pelos pesquisadores. Sob a influência desse tipo de comportamento, também, surgem "visões conspiratórias" acompanhadas, ora do descrédito das autoridades "de defesa", ora, de desconfiança e medo do ranço repressivo da ditadura militar.

Nota-se também, que a sociedade civil apesar de não contar com recursos adicionais para pesquisa até o momento, tem sido responsável pela criação desse significativo acervo de dados que, infelizmente, corre o risco de ficar à deriva**.

7.1 Outras Contradições do Caso Papuda

A nota de esclarecimento do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, confirma em seu item I, a "observação de um sinal que processado pelos computadores daquele centro, (CINDACTA I) não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local".

A hora que foi feito o registro (19:45) pelo CINDACTA I, está dentro do horário da observação, segundo os depoimentos das testemunhas. E não coincide com o horário de lançamento de balão meteorológico naquela data, pelo CMA-BR, antigo CM-I, conforme OF.NO 020/CMDO/020 de 10 de Julho 1991. Nesse documento consta o lançamento daquela data às 21:00P, ou seja, 21:00 horas. A altura máxima atingida foi de 24.442

* CARMO, Alberto F.. "UFOS e UFOLÓGICA face autoritária". Rev. UFOLÓGICA nº 01, dez. 1987. p. 19-26

** Arquivos de pesquisadores já falecidos, ou que tenham abandonado a pesquisa por razões outras (CARMO)

metros, a céu claro com um vento máximo na trajetória 230°/50 nós, velocidade equivalente a 92,6 km/h. Pode se observar que antes do lançamento do balão o objeto já era observado, sendo registrado pelo CINDACTA I às 19:45h.

A mesma Nota de Esclarecimento, Item 2, informa que houve coincidência do registro com o lançamento de balão meteorológico pelo (antigo) CM-1, sugerindo a possibilidade de que o balão meteorológico estaria sendo registrado. Tal sugestão, também não procede visto que, não houve coincidência total de horários, o lançamento daquela data se deu às 21:00h, e a observação do fenômeno de 19:10 às 22:40h¹¹.

No item 3 não se apresenta nenhuma incoerência.

Entretanto, em seu item 4, a mesma nota apresenta parcial incoerência, no concernente à associação das características dos balões meteorológicos às características dos OVNI's. Tal generalização não pode ser feita, visto que balões meteorológicos são facilmente diferenciados de OVNI's na maioria dos casos. Os OVNI's, segundo muitos relatos, e documentos (video-filmes) apresentam manobras bruscas a altíssimas velocidades, desaparecem e reaparecem, e a variação de cores, pouco ou nada tem a ver com reflexos solares nas superfícies dos balões, como pode ser comprovado pelas características dos balões (veja adiante) e dados constantes do OF NO 020/CMD0/020 e depoimentos das testemunhas de OVNI's, não só nesse caso como em milhares de outros no mundo inteiro, conforme documentos em nosso poder. (veja também referências bibliográfica). Tais documentos atestam a dificuldade de generalização das características dos dois tipos de objetos.

Gostaríamos de ressaltar a impossibilidade de reflexo de radiação solar em balão meteorológico ou qualquer outro objeto.

O ocaso solar para Brasília no dia 11.04.91 foi 18:06h.

Se a última observação se deu às 22:40, portanto, 4:34h após o ocaso, podemos observar que a radiação solar incidia naquele momento, já no quadrante oposto do globo àquele do incidente, tornando impossível a iluminação de qualquer objeto dentro da atmosfera terrestre, naquela região.

Também naquela data, a lua nasceu às 03:14h, com passagem meridiana às 09:32h e ocaso às 15:47h, portanto era uma noite sem lua no planalto central brasileiro.¹²

A associação do fenômeno OVNI a balões meteorológicos por pessoas leigas, no entanto, não pode ser descartada, visto que a maioria da população não se encontra atualmente

¹¹ No diálogo entre 38 CPNind e CINDACTA I, -30 Contato Telefônico-, antes das 22:00h, Sargento Petróleo afirma que o Balão expedido, já havia atingido altitude máxima e estourando.
¹² Anuário Astronômico 1991, Observatório Nacional. Rio de Janeiro.

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
INSTITUTO DE ESTUDOS PARANORMAIS - IEP

C/GEU/NEFP/CEAM/032d/92

Brasília, 27 de novembro de 1992

Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro-NUCOMDABRA
Maj. Brig. do Ar RONALD EDUARDO JAECKE
Ex-Comandante do NUCOMDABRA
SHIS QI 05 AREA MILITAR
71600 Brasília-DF

Prezado Major,

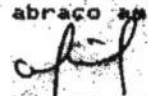
Como vai?

Estou encaminhando a V.Sa. o Relatório do CASO PAPUDA. Ao lê-lo, perceberá algumas variáveis que deverão ser aprofundadas, as quais creio, poderão auxiliar em muito as pesquisas de uma maneira geral. Por exemplo: a) O trabalho do CICDANI relativo a cálculos de diâmetro real dos objetos observados - senti que, pelos menos podem oferecer uma idéia aproximada do diâmetro do objeto. Faltou no entanto, um maior número de observadores em locais diferentes - b) A análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto à capacidade de refletância, absorvância, etc. de radiações luminosas nos materiais utilizados em sua fabricação. Solicitamos as empresas KKS japonesas a configuração do material conforme sugestão de V.Sa. mas, recebemos apenas catálogos de propaganda. Infelizmente, este é um ponto pendente, utilizamos apenas as informações obtidas do CMA-BR. Uma análise mais profunda deverá ser feita pelo Prof. Alberto F. do Carmo; c) Cálculos de altitude de radiação solar, também sugerem uma tabela planetária de grande utilidade. A altitude da radiação solar aumenta progressivamente com o movimento de rotação da terra o que nos permitirá produzir estas tabelas de altitude seguindo paralelas à linha do Equador e Tópicos para cada fuso horário. O cálculo pode ser feito utilizando trigonometria. Segundo o Prof. Airton Lugarinho isto é possível, por aproximação, devido ao desvio da radiação solar, principalmente na atmosfera. Esse desvio segundo ele pode ser minimizado, mas não totalmente. Isso também ficou para uma próxima empreitada.

Como vê, são variáveis que permitirão trabalhar pelo menos os casos mais simples -os quais têm gerado tanta polêmica com a imprensa e deixado nossa sociedade tão confusa.

Finalmente, espero que possa dar alguma contribuição, por exemplo, com indicação de algum trabalho já realizado oficialmente sobre estes aspectos pendentes ou sobre outros aspectos relativo ao problema dos OVNIs.

Um abraço amigo,


Wilson Roberto da Oliveira

No mesmo documento, o NUCOMDABRA, afirma que "o conhecimento do fato restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um OVNI". Isto reafirma a contradição com o documento do CECONSAER, além de desconsiderar o testemunho de mais de 20 policiais que se encontravam a serviço na 3ª CPMind., e agentes do NCB e CIR, num total de mais de 60 homens. Conforme relação dos policiais em serviço na data do incidente (pag. 05.)

Durante o primeiro contato telefônico com o sg. Petrônio foram fornecidas informações quanto ao nº de testemunhas, condições do tempo, localização, e informações pessoais do ten. Damasceno.

No item II do OF Nº 017/CHDO/017, bem como em seu questionário anexo, o Ministério da Aeronáutica, demonstra ou confirma mais uma vez o seu "interesse" pelo assunto.

O questionário utilizado para coleta de informações sobre OVNI's, apresenta questões precisas e objetivas, visando evidências sólidas sobre o fenômeno.

No sentido de uma avaliação global do fenômeno o questionário deixa a desejar. De fato as características observadas e relatadas geralmente indicam que o fenômeno OVNI é muito furtivo. Isto torna necessário um questionário mais pormenorizado que atenda às peculiaridades e complexidades do fenômeno, em avistamentos e contatos de graus mais elevados.

É necessária, pois, uma avaliação de suas características objetivas e subjetivas. Neste sentido não se percebe o interesse do Ministério da Aeronáutica. O relatório só serve para avaliar avistamentos aéreos de um tipo mais corriqueiro.

O item III, levanta a hipótese sobre balões meteorológicos já analisada nos itens 2, 4 e 5 da Nota de Esclarecimento do CECONSAER e complementada adiante.

8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11/4/91.

Segundo o ofício 020/CHDO/020, o balão meteorológico usado na noite de 11.04.91 é um balão fabricado no Japão pelas empresas KKS. Mede 1,20m de diâmetro e o material usado é o plástico cosmoprene. Pesa 350g e carrega 200g de equipamento destinado a colher dados de temperatura, direção e velocidade do ar na atmosfera superior. Pode atingir 25.000m de altitude e pode ser tangido pelo vento que atinge velocidades "iguais ou superiores a 130kt". (130 nós = 240,76km/h).

Ainda, segundo a supracitada fonte, este balão é inflado com hidrogênio e não carrega lâmpadas. A hipótese de que o artefato seja capaz de emitir algum tipo de luminescência é um tanto afastada já que "não foram realizados estudos pela Força Aérea Brasileira, uma vez que

não interfere com as sondagens". Foi sugerido que se consultasse o fabricante do balão, o endereço do qual foi conseguido através de empresa representante em São Paulo.

Os dados necessários para uma análise mais profunda foram então solicitados às empresas KKS no Japão. Infelizmente, só recebemos catálogos de propaganda de uma delas. Neles não constam a configuração detalhada do aparelho nem as informações solicitadas sobre o tipo de material utilizado nos mesmos.

É nossa intenção, tão logo consigamos uma configuração exata dos materiais utilizados na fabricação dos balões meteorológicos, trabalhar a questão da capacidade de refletância, absorvância, etc., da radiação luminosa nestes materiais.

9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda

9.1 - UnB/CEAM/NEFP/GEU /DTI/3

Testemunha: Isis Lobo de Oliveira Santos
 Tempo de Serviço no Núcleo de Custódia: 10 anos
 Naturalidade: Brasília
 Idade: 28 anos
 Local do Incidente: Região da papuda
 Hora: 20:00 horas
 Data: Julho/1988

Testemunhas: Agente Isis Lobo de Oliveira Santos
 Agente Jucelino Klaudio Rocha/ vulgo Mancha,
 Tempo de NCB: 14 anos
 Agente Euclides Soares Peres/ vulgo Chuá,
 Tempo de NCB: 14 anos

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira
 Data da entrevista: 19/09/91
 Hora: 17:00h
 Local: Núcleo de Custódia de Brasília - NCB

Wilson - Isis, por favor diga-me com suas palavras, tudo o que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu junto com seus colegas aqui na subida da mangueira em 1988.

Isis - Nós chegávamos de uma escolta de Justiça no foro do Plano Piloto, e o ônibus que deveria levar a gente em casa já tinha ido embora e nós tivemos que ir de viatura.

O motorista de plantão foi nos levar em casa, eu e um colega. Quando subíamos, aqui na subida da mangueira tinha uma claridade no asfalto. Nós pensamos que fosse algum carro que estivesse vindo, com farol de milha ou coisa parecida e não nos preocupamos muito com aquilo não. Continuamos, lá pelo meio do percurso que nos separava daquela claridade, notamos que ela se apresentava muito intensa, continuamos ainda no sentido da claridade. Lá pelas tantas já era a luz que nos acompanhava e só víamos a claridade à nossa volta, resolvemos parar para ver o que era. A luz estava imóvel em cima de nós. Descemos da viatura, e ficamos olhando. Não fazia barulho algum. A viatura estava desligada e só ouvíamos barulho de carro ao longe, próximo de nós era silêncio total.

Não era a lua porque ela estava bem de lado. Não era avião, não era helicóptero, pois não havia barulho, não foi nada disso o que nós vimos. Simplesmente uma luz, um foco de luz semelhante a uma grande lanterna vindo do alto e clareando todo o espaço em torno da viatura. Podíamos apanhar qualquer coisa no chão, tão claro que estava. Doía os olhos para olhar de frente. Dava-se a impressão, que ela estava a uns 20 metros no máximo de nós, sem barulho, sem nada. Ela era redonda, tinha a forma de uma circunferência, como um foco de lanterna em todo o objeto. Pode até ser que aquele foco, fizesse parte de um objeto de circunferência maior, mas tudo o que deu para ver foi um grande ponto de luz, num azul mais fluorescente em cima da gente. Sua claridade também era azulada.

Lá pelas tantas, deu aquele calafrio na gente, quando percebemos que não era alguma coisa comum, caímos na real e corremos todos para a viatura e fomos embora. Essa luz continuou nos seguindo lentamente. Nós seguimos na direção da escola fazendária e ela desceu rumo ao Plano Piloto. Ela não fez curva como nós. A viatura fez a curva para tomar a direção da Escola Fazendária e ela seguiu em linha reta para o Plano Piloto.

Foi solicitado a Euclides a confirmação do depoimento da Agente Isis. Euclides acrescentou que as primeiras curvas foram contornadas também pela luz que os seguia. Quando, próximos à Escola Fazendária indo em direção ao Plano Piloto, o objeto seguiu em linha reta noutra direção.

Euclides era o motorista da viatura e confessa que ficou espantado com o que viu.

Isis e seus colegas combinaram não falar nada para ninguém a fim de evitar que fossem chamados de loucos. Quando chegaram no Núcleo de Custódia no dia seguinte, não resistiram e acabaram contando o que viram. Para sua surpresa, segundo ela, foram confirmados por várias pessoas da papuda que também tinham visto a luz. O Sr. Heltor, que era funcionário do Núcleo na época também pode observar da Escola Fazendária, onde se encontrava naquela noite.

Isis diz que se achava uma pessoa corajosa, "mas quando

vi aquilo, as pernas tremeram, a covardia baixou" diz ela, "pois era uma coisa que nunca tinha visto antes". Tomada de pânico, Isis e seus colegas: Agente Euclides e Agente Juscelino se afastaram dali rapidamente.

Lembra ainda, que num dado momento da observação, perceberam a possibilidade de eventualmente ter que usar as armas, mas mais uma vez se surpreenderam quando perceberam que nenhum dos três estavam armados.

Segundo eles, não presenciaram o incidente do dia 11/4/91, estavam em casa. Mas, com muita frequência, houve pessoas comentarem ter visto algo semelhante.

Isis diz que fica indignada ao contar para as pessoas que nunca viram aquilo. Sempre recebe as mesmas respostas, "meteóro", "avião", ou outra coisa "absurda". Sempre tentam segundo ela, enquadrar aquilo que ela presenciou a objetos ou coisas comumente conhecidas. E se insistir em manter o que viu como algo diferente, logo é taxada de louca, demente, etc. "por muito tempo ficamos escondidos evitando comentar isso aqui porque éramos taxados de loucos". E diz ainda, "meu próprio marido, deu a maior bronca quando à noite contei a ele o que tinha visto. Ele afirmava que eu deveria sair daquele serviço, pois já estava ficando maluca".

Tudo isso deixou Isis apavorada por muitos dias com medo de ver outra vez pois o seu próprio marido que deveria acreditar nela, falava que ela estava louca.

9.2 - UnB/CEAM/NEFP/GEU /DTI/4

No mesmo dia em que colhemos o depoimento da Agente Isis, procuramos a alguns presidiários se não teriam presenciado alguma luz estranha pelo pátio ou nos céus do Núcleo de Custódia.

Muitos deles disseram que já viram essas luzes. Segundo a agente Isis não seria difícil conseguir só no Núcleo uns trezentos depoimentos de presos que viram tais luzes.

Laércio Germano de Oliveira, foi o único dos quatro presidiários que trabalhavam com a agente Isis e quis falar sobre o que viu.

"Foi numa noite do mês de abril desse ano, por volta de 11 horas da noite. Nós avistamos aquelas luzes, várias formas e cores diferentes, verde, amarelo, ... e cores bem fortes. Então, sempre se discutia sobre isso, uns falavam que era uma estrela, mas estrela está sempre num ponto determinado, essa não. Ela uma hora sumia, depois voltava, baixava, subia".

Isso era observado da janela do presídio que não tem uma visão muito ampla, embora Laércio a considere o

contrário, mas permite ver uma boa parte do céu.

"Os eucaliptos aqui fora são bastante altos mas a luz ficava muito além deles, muito alto.

As luzes sempre se alternando, com cores muito fortes. Sempre se levantava a dúvida, durante os comentários, sobre o que poderia ser e nunca se chegava a um acordo, então alguns comentavam: "é a cadeia que está pesando rapaz, você está ficando neurótico".

9.3 - UnB/ CEAM/NEFP/GEU

DTI/5

Depoimento de avistamento de OVNI sobre o Córrego Taguatinga

Data do depoimento: 03.08.91

Horas: 14:30

Local: Residência de Tânia ...

QR 406 Samambala-DF

Entrevistador: Wilson B. de Oliveira

Testemunha entrevistada: Tânia Maria Souza Oliveira

Idade: 29 anos

Profissão: Policial Militar

Formação: 2o grau/ cursando -CFS - Curso de Formação de Sargentos

Tempo de carreira: 8 anos

Outras testemunhas: - Três colegas de trabalho de Tânia presenciaram a ocorrência. Seus nomes serão omitidos por solicitação.

Data do incidente: Início de Julho/91

Horas: 06:00h

Wilson - Tânia, conte por favor com suas palavras tudo aquilo que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e perfeita do que você viu:

Tânia: Era por volta de 6:00 horas da manhã, a mais ou menos 30 dias. íamos descendo a pista de acesso à QNL, e bem na baixada, próximo da ponte sobre o córrego Taguatinga, ao lado direito. Aproximadamente uns 500 metros adentro do matagal. Pudemos confirmar a presença de uma luz que já havíamos percebido logo no início da descida. Uma luz muito forte que nos chamou a atenção porque sempre se movimentando e com formato diferente, achatada, esparramada, como se fosse um prato.

Percebi que a luz estava descendo bem lentamente. À medida que o carro ia descendo, ela também ia. Então, eu chamei a atenção dos colegas para aquela luz no meio do mato, com várias cores. Quando passamos pela ponte

(distância mais próxima do objeto) a luz foi sumindo. Não sei se apagou ou assentou no meio do mato. Parece ter apagado, pois não se via o reflexo e era uma luz bem forte.

Wilson - Tânia e quanto ao tamanho do objeto

Tânia - Tinha aproximadamente 1.50m na horizontal, embora seja difícil precisar devido a grande luminosidade em várias direções, mas a forma achatada podia ser notada mesmo com aquela luminosidade. Estava a uma altura aproximada de 20 metros do solo e tinha uns 70cm de diâmetro vertical.

Wilson - Você notou variação de cores?

Tânia - Era mais amarelado, vermelho e azul sendo o azul aproximando-se do violeta.

Wilson - Você notava que o objeto piscava?

Tânia - Não, não piscava, tinha cores misturadas. De longe parecia que era uma cor só, inclusive quando estávamos no início da pista, bem em cima, parecia uma cor só. Um amarelo forte meio avermelhado. Quando nos aproximamos pude observar mais cores, azul, vermelho. Depois sumiu.

9.4 - UnB/CEAM/NEFP/GEU - DTI-6

Data do depoimento: 17/9/91

Hora: 13:00h

Local: Ceilândia Centro

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Testemunhas: -Ronaldo Silva Leão

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 5 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 29

Formação: Secundária

-Evaldo Ribeiro dos Santos

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 7 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 30

Formação: Secundária

Data do incidente: 11/90

Hora: 23:45h

Duração: 3 a 5 segundos

Local: CIR

Descrição do Incidente:

Naquele dia os Sd. Leão e Sd. Evaldo, faziam turnos de 3x6h, quando no turno das 21 às 24h ocorreu o incidente.

Às 23:45h precisamente, segundo as testemunhas, aconteceu o que elas chamam de um enorme clarão que iluminou um amplo espaço, que vai do posto 13, localizado a sudoeste do presídio, até aproximadamente 1km além, mais a dentro.

O posto 13, é um dos postos de guarda em terra. Além dos postos em terra existem 10 guaritas, que são postos estratégicos de guarda superior, com visibilidade de 360 graus.

Sd. Leão, afirma que naquela noite não havia nuvens, o céu estava estrelado e não houve nenhum problema relacionado à rede de energia elétrica. Apesar da iluminação acentuada do presídio o que aconteceu se destacou em muito da claridade habitual. Para ele aquilo foi uma coisa assustadora.

Acompanhando o clarão segundo eles, havia um ruído semelhante ao de um avião. Cessando o clarão cessou também o ruído. Ambos duraram de 3 a 5 segundos.

O espanto foi tamanho que naquele dia, Sd. Leão e Sd. Evaldo não conseguiram mais trabalhar.

9.5 - UnB/CEAM/NEFP/GEU - DTI- 7

Data do depoimento: 20/8/91

Hora: 17:50h

Local: Núcleo de Custódia de Brasília-NCB

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Data do incidente: 06/1985

Hora: Próximo das 24:00 horas

Local: DF 465 (subida da mangueira) papuda.

Testemunhas: Walter José Parente

Idade: 38 anos

Formação: Superior (Direito/CEUB/1986)

Profissão: Agente Penitenciário

Tempo de profissão: 13 anos

Wilson - Walter diga-me por favor, tudo o que você acha que pode ajudar-me a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu.

Walter - Naquela época, em 1985, creio que era mês de junho, eu vinha da faculdade para o serviço à noite. Era próximo da meia noite e eu vinha de moto. Quando nas proximidades do balão, que fica a uns 4,5km do NCB, (início da DF 465) eu percebi uma luz que me seguia a uma certa distância. Notei que a luz mantinha uma distância constante, enquanto eu descia em direção ao NCB. Observei várias vezes e a distância se mantinha a aproximadamente uns 30m.

Continuei descendo e a 1km daqui (subida da mangueira), tem uma cava profunda na pista. Quando entrei nessa cava, notei que aquela luz se aproximava bastante ficando a uns 5 ou 8 metros de distância. Parei e a luz também parou e se manteve. Tentei encontrar alguma outra coisa além da luz e não encontrei nada, só a luz. Nada de matéria ou algo mais denso ou sólido.

Wilson - E quanto às cores da luz, havia variação?

Walter - Era amarelada, quando diminuía de tamanho, ela mudava para azul e aumentava sua densidade. A luz era forte e eu tinha dificuldade de fixar a vista por muito tempo.

Wilson - Descreva por favor a forma do objeto

Walter - Era redonda e tinha uns 30 ou 40cm de diâmetro, aproximava-se de uma roda de carro.

Wilson - Você sentiu alguma reação física?

Walter - Não, só dificuldade de visualização e fiquei surpreso, de ver uma luz sem poder saber o que era. Eu fiquei uns 10 minutos ali parado, olhando.

Segundo Walter, a luz o seguiu uns 3,5km até a cava. Nesta cava forma uma parede de cada lado da pista, devido ao corte feito na saliência do terreno para nivelá-lo. Ali, a luz se aproximou, ficando a uns 8 metros de distância no máximo e a 3m de altura do solo aproximadamente.

Após uns 10 minutos ele desceu, a mais ou menos 20 km/h até o NCB que ficava a uma distância de 800 a 1000 metros dali. Chegou na guarita de entrada e chamou seu colega para mostrá-lo. Foi logo dizendo: "Venha ver, essa luz esta me seguindo desde lá de cima e ..." Quando olhou para trás nada mais encontrou. Ficou frustrado com seu desaparecimento repentino e sob os risos e críticas de seu colega de guarda, que lhe perguntava pela luz.

Walter afirma ter visto essas luzes várias vezes em outras ocasiões, quando morava na área de segurança. Hoje, está morando na Agrovila São Sebastião e sua permanência ali se limita ao horário de trabalho.

Nota-se no depoimento acima, que o objeto utiliza-se de uma certa estratégia para a aproximação do seu perseguido.

Aproxima-se, quando este fica praticamente escondido entre duas paredes com saída apenas numa direção.

Walter diz ter ficado apenas surpreso, e estaciona no meio da pista, em um lugar pouco estratégico para sua defesa, enquanto isso, favorece a ação de seu perseguidor, que felizmente para ele somente se aproximou.

Este incidente ocorreu em 1985 na mesma pista onde ocorreu em 1988, o incidente com a agente Isis Lobo e seus colegas (DTI-3).

10 - Avaliação do Incidente¹²

Considerou-se para efeito de avaliação a proposta dos pesquisadores espanhóis OLMOS Ballester & GUASP, conforme co-editado por REIS, Carlos A. presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais -CEFAE, SP. na revista PSI-UFO n.º 03 - 1986.

Seu método de avaliação é feito através de uma formulação simples, onde os valores são determinados pelas "três dimensões fundamentais de um caso OVNI":

- 1) Índice de Qualidade da Informação (Q)
- 2) Índice de Estranheza (E)
- 3) Índice de Credibilidade (C)

1) Índice de Qualidade de Informação (Q)

QUADRO - RESUMO 1

1) PESQUISA DIRETA

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 1.1) Local e Imediata..... | 1,0 | () |
| 1.2) Posterior (curto prazo)... | 0,9 | (x) |
| 1.3) Posterior (longo prazo)... | 0,6 | () |
| 1.4) Por telefone..... | 0,6 | () |

2) PESQUISA INDIRETA

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 2.1) Questionário..... | 0,6 | () |
| 2.2) Carta/relato solicitada... | 0,5 | () |

3) OUTRAS FONTES

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 3.1) Carta/relato espontâneo... | 0,6 | () |
| 3.2) Imprensa leiga..... | 0,4 | () |
| 3.3) Imprensa especializada.... | 0,7 | () |
| 3.4) Verbal/rumores..... | 0,2 | () |
| 3.5) Outro pesquisador..... | 0,7 | () |

Cálculo do Índice = pontuação de valor mais elevado.

1.1) PESQUISA DIRETA

O incidente se deu em 11.4.91, repetindo-se com as mesmas características 72 horas depois, dia 14.4.91. O primeiro levantamento de dados foi feito dia 17.4.91,

¹² REIS, Carlos A. "Padronização da Pesquisa ufológica Brasileira: Uma proposta de trabalho para otimização da Investigação dos OVNI's no País". PSI-UFO n.º 03, ed Nova Ciência, 1986, p.p. 30-34.

portanto quando os fatos ainda estavam recentes, "in situ" e com a testemunha presente. Poderia-se assim, considerar a pesquisa como "local e imediata" e pontuação 1,0, conforme quadro-resumo 1. Entretanto, como se considerou para efeito de depoimento a incidência do dia 11.4.91 e não a de 14.4.91, devido as implicações com o CINDACTA I e afim de delimitar o campo de ação, atribui-se aqui, para efeito de cálculo de otimização a classificação da pesquisa como "posterior (curto prazo)" e pontuação 0,9.

2) Índice de Estranheza (E)

QUADRO-RESUMO 2

a) Aparência anômala	(x)
b) Movimentos anômalos	()
c) Incongruências físico-espaciais	(x)
d) Rastreio/registro tecnológico	(x)
e) Visualização próxima	()
f) Marcas e/ou efeitos ¹³	()
g) Presença de seres	()
h) Troca de gestos/sinais (mímica)	()
i) Diálogo inteligente	()
j) Intercâmbio material/contato físico	()

Cálculo do índice:

- 1) Para avistamento - $n/6$ (n = requisitos atendidos);
- 2) Para contato visual com os seres - $n/10$ (n = idem).

$$1) E = n/6 \quad E = 3/6 = 0,5$$

2a - Aparência anômala

A aparência do objeto observado, considerando apenas a forma, poderia se enquadrar à forma de um balão ainda que de tipo incomum, entretanto, esta hipótese já foi tratada anteriormente e não apresenta solidez. Consideramos assim, o item a como um requisito atendido para o índice de estranheza (E).

2b - Movimentos anômalos

Não houve movimentos aparentes.

2c - Incongruências físico-espaciais

Nesse item considera-se as desapareições e reaparições em locais diferentes, como sendo do mesmo objeto e como "situações que contrariam o sentido intuitivo das dimensões

¹³ Foram solicitadas informações à CEB-Companhia de Eletricidade de Brasília, a fim de confirmar informações sobre interrupção do circuito de energia elétrica, Segundo o levantamento feito para o período entre 10 e 15/04/91, "nenhum registro de anomalia foi encontrado". (Carta 02106/91-ORD)

e dos volumes" - conforme a fig. 2 e DTI 0, 1 e 2 - o objeto apresenta variações de cores em várias partes do seu corpo, além de ser registrado pelos aparelhos do CINDACTA I, caracterizando um objeto sólido.

2d - Rastreio/registro tecnológico

Solicitou-se ao CINDACTA I (OF/NEFP/GEU/002/91 de 26.04.91) cópia das gravações do incidente entre outras informações. Este tópico foi omitido em sua resposta. Por telefone, o Maj. Brig. do Ar Ronald Eduardo Jaeckel, Comandante do NUCOMDABRA informou ao autor sobre as impossibilidades de fornecer tais registros. Informou ele que tais registros não são conservados, exceto em casos de maior gravidade.

Baseados então na Nota de Esclarecimento do CECONSAER, (apesar das contradições com outros documentos) nos contatos telefônicos entre CINDACTA I e 32 CPMInd, consideramos este item também como requisito atendido para cálculo de estranheza (E).

Os demais requisitos do Quadro Resumo 2 não foram observados não exigindo portanto a consideração de todos os itens para efeito de cálculo.

"Para o cálculo final deste índice é imprescindível considerar que os seis primeiros itens referem-se apenas a uma visualização do objeto e prováveis vestígios, por isso se um dado avistamento atender somente a qualquer um deles, a fórmula será $E=n/6$ onde n = requisitos atendidos; se entretanto o caso pesquisado exigir a pontuação dos itens restantes (g à h) então a fórmula passa a ser $E=n/10$ ".

3. Índice de Credibilidade (C)

Quanto a credibilidade da observação, considera-se o Quadro 3 abaixo. Os elementos que atestam "a seriedade, a responsabilidade profissional, o grau de maturidade, possibilidade de distração; o nível intelectual, cultural, social" das testemunhas.

QUADRO 3
Elementos constituintes de C (Credibilidade)

Número (n)	Elementos(e)	Valores relativos(r)
1)	Número de testemunhas	0,25
2)	Profissão/ocupação das testemunhas	0,20
3)	Relação interpessoal	0,15
4)	Relação geográfica	0,15
5)	Atividade na hora da observação	0,15
6)	Idade da testemunha	0,10

A fórmula é: $C = \sum (e_n \times r)$

$$C = (1,0 \times 0,25) + (0,9 \times 0,20) + (1,0 \times 0,15) + (0,5 \times 0,15) + (1,0 \times 0,15) + (0,6 \times 0,10)$$

$$C = 0,25 + 0,18 + 0,15 + 0,075 + 0,15 + 0,06 = 0,865$$

e1 = número de testemunha (uma observação é mais digna de crédito quando esteja de acordo com o maior número de observadores que assistam ao fenómeno):

- 0,0) desconhecido ()
- 0,3) um observador ()
- 0,5) dois ()
- 0,7) três a cinco (vários) ()
- 0,9) seis a dez ()
- 1,0) mais de dez (x)

e2 = profissão ou ocupação das testemunhas (indica o seu nível de responsabilidade profissional e pode sugerir uma medida da sua seriedade ou compromisso social):

- 0,0) não se especifica ()
- 0,3) estudantes de nível primário e secundário ()
- 0,5) operários, camponeses e donas de casa ()
- 0,6) estudantes universitários ()
- 0,7) comerciantes, industriais e empregados ()
- 0,9) técnicos, policiais e pilotos (x)
- 1,0) graduados universitários e militares (x)

e3 = Relação interpessoal (assinala a maior ou menor propensão teórica para gerar conjuntamente uma mistificação a partir dos diversos tipos de vínculos entre pessoas):

- 0,0) desconhecida ()
- 0,4) relação de amizade ()
- 0,6) relação familiar; também se aplica a casos de testemunho único ()
- 0,8) relação profissional (x)
- 1,0) relação inexistente ()

e4 = Relação geográfica (entre as testemunhas, quando existem mais de dois observadores, a sua situação espacial modula a certeza do fato):

- 0,0) desconhecida ()
- 0,5) coincidentes (x)
- 1,0) independentes (x)

e5 = Atividade à hora da observação (mede a oportunidade para a motivação da fraude):

- 0,0) não especificada ()
- 0,3) atividade recreativa (passeio, excursão, caça, pesca, desporto, turismo...) ()
- 0,6) atividade em viagem (deslocamento por qualquer meio) ()
- 0,8) atividade cultural ou intelectual ()
- 1,0) atividade laboral (em pleno trabalho ou em trânsito) (x)

e6 = Idade das testemunhas (marca o grau de maturidade das mesmas e a validade de seu testemunho com base em sua capacidade):

- 0,0) desconhecida ()

0,2) menor de 10 anos e maior de 75	()
0,4) entre 10 e 17 anos	()
0,6) entre 18 e 34 anos	(x)
0,8) entre 65 e 74 anos	()
1,0) entre 35 e 64 anos	(x)

A escala de C, por consequência, vai desde 0 - mínimo de que se dispõe de qualquer dado - até 1 - máximo, situação teoricamente ótima -, e o seu quadro correspondente fica assim estabelecido):

- 0) nula: o testemunho carece de confiabilidade mínima
 0,1 - 0,4) baixo nível de confiança; em princípio o relato pode ser considerado
 0,5) a credibilidade alcança um valor suficientemente válido e credível
 0,6 - 0,7) alta credibilidade
 0,8 - 0,9) excelente; altíssimo nível de confiança
 1,0) conseguida a maior credibilidade possível

Esclarece-se que, as pontuações sugeridas nos itens e2 e e6 oferecem mais de uma opção. A fim de amenizar possíveis influências e alcançar uma maior isenção, optou-se pelo menor índice.

Além disso, com relação ao item e4, (relação geográfica) entre as testemunhas do fenômeno, houve ocorrências que poderiam de fato enriquecer o quadro geral. Como a presença de testemunhas provenientes do Lago Sul-Brasília e das carvoarias localizadas a leste da região da papuda, fora do perímetro de segurança. Entretanto até o momento não foi possível o contato com estas testemunhas. Não temos referência mais objetiva em relação aos moradores do Lago Sul. E em relação aos moradores das carvoarias, soube-se que, as pessoas que comentaram tal incidente e que poderiam dar testemunho da observação voltaram para sua cidade natal (Abaeté-MG), onde foram procurados. A informação que se obteve acerca de seu paradeiro, é de que foram para Mato Grosso, desenvolver lá, o mesmo tipo de atividade.

Entretanto, apesar das observações terem sido feitas em um perímetro definido, -área de segurança da papuda- internamente estas observações não foram coincidentes. Tanto os policiais que se encontravam na 3ª CPMind como no NCB e CIR puderam observar o fenômeno, principalmente quando este se encontrava na 3ª posição -x4- (veja fig.2) e de posições independentes.

Definidos os valores das três dimensões fundamentais do fenômeno, resta correlacioná-los a fim de se obter o "grau de confiabilidade global".

Denomina-se "ÍNDICE DE CERTEZA (Y)" ao valor que

representa a mais exata e objetiva informação com a qual conta o investigador sobre a veracidade ou importância do fenômeno observado".

Fórmula: $Y = Q \times E \times C$ onde Y deverá ser lido em percentual

$$Y = 0,9 \times 0,5 \times 0,865$$

$$Y = 0,389 - (38,9\%)$$

Conforme menciona o próprio Carlos A. Reis, o maior índice alcançado, tem sido pouco mais de 50%. Assim, se fomos coerentes na aplicação da técnica, 38,9% representa um índice de Certeza razoável.

11. Análise Geral de hipóteses

1ª hipótese - Trata-se de uma aeronave convencional.

Hipótese eliminada pelo próprio CECONSAER através de Nota de Esclarecimento de 15.04.91 em seu item 1. "Às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;" depoimentos, etc..

2ª hipótese - Tratou-se de balão meteorológico.

Os dados obtidos e analisados anteriormente elimina essa hipótese.

3ª hipótese - Trata-se de fenômeno atmosférico.

Desconhece-se fenômeno atmosférico com tais características. Principalmente considerando que se tratou de objeto sólido, detectável por radar.

4ª hipótese - Tratou-se de um OVNI.

Esta é uma hipótese implícita no discurso ufológico, para fundamentá-la faz-se necessário, entre outros aspectos, considerar que: a) Pouco se conhece concretamente sobre tais objetos. b) O termo OVNI- Objeto Voador Não Identificado, não é adequado para classificar o fenômeno, pois todo e qualquer estudo científico que se fizer sobre o tema, fornecerá subsídios que contribuirão para a identificação do mesmo, mais cedo ou mais tarde. E a classificação de um fenômeno como "não identificado" torna inócua qualquer discussão sobre ele, ~~o~~ nesse caso, já se está implicitamente sugerindo uma não identificação; c) Observou-se aspectos inteligentes sugerindo um monitoramento interno ou externo, caracterizando parcialmente a natureza do objeto.

devidamente esclarecida sobre suas características.

No item 5, sugere-se que a desintegração de um balão meteorológico possa ser associada ao desaparecimento de um OVNI. Entretanto, essa desintegração não se dá com frequência a baixa altitude. Segundo o Ofício do CMA-BR, nas sondagens do dia 5 a 20/4 a menor dentre as altitudes máximas atingidas, foi de 16.616m no dia 20/4, e mesmo a essa altitude um balão com 120cm inflado, não poderia ser visto com as características observadas. O objeto desapareceu e reapareceu por três vezes e em locais diferentes, a uma altitude aproximada de 700 metros (segundo informações do CINDACTA I, ao Ten. Damasceno, por ocasião do segundo contato telefônico (-DTI-2)). Além disso, segundo o Diretor do Núcleo de Custódia Sr. Laudemiro Correia de Freitas, 72 horas depois o objeto reapareceu com as mesmas características. Tal informação, foi confirmada pelas testemunhas do incidente de 11.04.(DTI 0). Neste segundo incidente nada foi comunicado ao CINDACTA I, em função do descaso anterior.

É clara a desarticulação entre órgãos do Ministério da Aeronáutica. Isto pode ser observado em seus documentos. De fato em solicitação ao CINDACTA I, através do OF/NEFP/GEU/002/91, o Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília, menciona a nota de esclarecimento do CECONSAER como referencial para obter as demais informações solicitadas. Ainda assim, tal desarticulação ou contradição aconteceu.

Enquanto o CECONSAER, órgão responsável pela comunicação social do Ministério da Aeronáutica, confirma o registro e o processamento de um sinal nos equipamentos do CINDACTA I, o NUCOMDABRA, através do OF.No 017/CHDO/017 nega tais informações. Como foi visto anteriormente, (veja-se 4º contato telefônico) esse procedimento espelha um comportamento, que, espera-se, não se torne comum no âmbito do Ministério da Aeronáutica. Apesar da desarticulação interna, trata-se de órgão responsável pela defesa do espaço aéreo brasileiro. Nesse aspecto, o referido órgão deve manter-se bem articulado, pois, esta é a razão de sua existência. Além disso, a ele recorrerão, certamente, grande parte dos pesquisadores tanto para solicitar informações sobre objetos de estudo, quanto para fornecer informações sobre estudos realizados. Já que não existe (pelo menos isto é o que deixa transparecer) um órgão, dentro ou fora do esquema de defesa nacional que seja claramente responsável pelo estudo dos OVNI's.

Considerando, que se trata de um fenômeno de natureza desconhecida e que sua ação se dá em território comum com as forças de defesa nacionais, urge, que estas mesmas forças, deem amplo apoio, às instituições e pesquisadores que se propuserem ao estudo do assunto. Já que elas, aparentemente, não o fazem.

Verificou-se até aqui, que se tratou de objeto sólido; emissor de radiação luminosa de espectro variado até um dado momento, passando complementamente ao vermelho em outro momento; o objeto apareceu e desapareceu tres vezes em tres posições diferentes, violando o "sentido intuitivo dos sólidos e dos volumes".

Não é comum que um objeto com tais características, sujeito a ação da força gravitacional permaneça no espaço por quase 4 horas, sem que a ele esteja associado alguma variável inteligente.

O estudo das características inteligentes do fenômeno OVNI, ou seja, de variáveis que revelam a sua natureza, permitirão conhecê-lo mais profundamente, pelo menos no que diz respeito às hipóteses mais gerais.

A consideração de variáveis inteligentes tornam-se preocupantes a partir do momento em que são detectadas e analisadas em comparação com outras variáveis, por exemplo: o deslocamento de um objeto pode dar a idéia de que o mesmo está sendo guiado ou teleguiado: a) quando esse deslocamento apresenta forma ritimada; b) em direção contrária ao vento, dando a idéia de ser objeto de propulsão; c) apresenta altíssimas velocidades, onde a variável velocidade se comparada à velocidade de veículos terrestres apresenta clara superação de nosso estágio de desenvolvimento aeronáutico; d) acelerações e desacelerações bruscas; e) mudanças de direção em ângulos de até 90° sem alteração da velocidade, f) desaparição e reaparição, etc... No caso papuda observou-se com destaque a ocorrência do item (f).

Tais características, observadas em várias partes do mundo, (Bélgica-1989/90; Brasil-1986-VASP-169), sugerem nos estudos ufológicos, a hipótese de procedência extraterrestre. Em menor intensidade, algumas destas variáveis sugerem a hipótese de procedência terrestre. A validação destas hipóteses no entanto, não deve ser a preocupação maior dos pesquisadores, principalmente a primeira. Uma vez que, qualquer que seja ela, será uma consequência da identificação da natureza do fenômeno OVNI.

12. Conclusão

No desenvolvimento deste trabalho, observamos a ocorrência de um desencontro muito grande entre as informações (posições) dos diversos órgãos do Ministério da Aeronáutica, em relação ao incidente de 11.04.91.

Isto, nos leva a perguntar:

— Será isto decorrente de uma intenção deliberada, ou seja, trata-se de uma estratégia premeditada, há um objetivo determinante deste procedimento? Este objetivo está sendo alcançado? E quais seriam estes?

Se não há, somos levados a supor, para conclusão deste aspecto que o que está ocorrendo caracteriza flagrante conflito de autoridade e de competência.

O fato constatado das contradições, os desencontros, ou o que se chamou nesse trabalho de "o fenômeno da desarticulação" entre os órgãos e autoridades do Ministério da Aeronáutica, coloca em dúvida a credibilidade dessas autoridades e deixa perplexa a sociedade que, espera uma certa coerência nas colocações sobre qualquer assunto que seja oficial ou que parta de organismos ligados a administração do bem público. Nesse sentido, as conclusões implícitas no comportamento são: a) a ignorância do assunto por parte de alguns organismos do sistema de defesa; b) a ineficiência no processo de informação ao público. c) o medo do ridículo ou a resistência ao ranço da repressão interna que paira sobre indivíduos que talvez por "fazer parte" de um mecanismo de repressão, serão facilmente atingidos por qualquer eventual recaída. Lembrando-se que o que se configura como "flagrante conflito de autoridade interna", tem sido encontrado nas sucessivas administrações.

Foram apresentados neste estudo de caso os seguintes dados: a) Apresentação segundo depoimentos de testemunhas oculares, do incidente ocorrido dia 11/04/91; b) Verificação de dados junto à VASP; c) Cruzamento de informações adquiridas dos itens a e b com documentos fornecidos por órgãos do Ministério da Aeronáutica-MAER; d) Incidência ufológica antecedente (resumo) na região; e notamos ainda a necessidade e utilidade de cálculos que permitam uma aproximação maior do fenômeno, e refutam ou confirmam as teses e sugestões apresentadas nos documentos do MAER. — A análise das características dos balões meteorológicos instrui aqueles que julgam ter visto um OVNI, no sentido de poderem distinguir entre um e outro fenômeno. Os cálculos de altitude da radiação solar no primeiro período da noite, permitiriam, ainda que por aproximação, distinguir objetos luminosos, de objetos iluminados por radiação solar, a certa altitude e em função da hora da observação. Nesse caso entretanto os cálculos foram dispensados. Cabe a cada tópico um trabalho à parte: o trabalho do CICOANI relativo à cálculos de diâmetro real dos objetos observados e

utilizados neste caso, é merecedor de um aprofundamento e divulgação mais amplos; a análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto a capacidade de refletância e absorvância de radiação solar nos materiais utilizados em sua fabricação; e os cálculos de altitude da radiação solar sugere uma tabela de uso geral não só para o país, mas para todo o planeta.

Finalmente, Não se pode dizer que naquela data (11/04/91) foi registrado um balão meteorológico, ou uma aeronave nas telas de um dos aparelhos do CINDACTA I em Brasília. Os dados indicam ainda, que os aparelhos do referido órgão tampouco se enganaram, ou seja: Não registraram simples "anomalias eletrônicas".

Houve em primeiro lugar, o testemunho de mais de 25 policiais que zelam pela área de segurança do presídio da Papuda, os quais, não apresentam o menor interesse e motivo para promoção pessoal. Apresentam sim, grande preocupação com o bom desempenho de suas tarefas, principalmente com a segurança do presídio, pelo qual são responsáveis. Por tal razão, contataram o CINDACTA I.

Do ponto de vista de policiais é, sem dúvida, preocupante sentir-se observado, sem poder identificar o seu observador ou sem poder saber as razões da presença de algo ou alguém em seu território.

Entretanto, apesar de preocupante, isso não constitui uma novidade. Fatos semelhantes vêm sendo registrados cada vez mais à medida que aumenta o nosso poder tecnológico. À medida em que as pessoas vão dispondo de mais filmadoras e equipamentos fotográficos portáteis e de fácil manuseio, que lhes permitam registrar as flagrantes aparições, maior número de documentos vem sendo obtidos.

No último livro do prof. J. Allen Hynek, de parceria com Philip Imbrogno e Bob Pratt, "Night Siege"¹⁴, isto é comprovável. O livro trata do aparecimento sistemático de um certo OVNI sobre o vale do Rio Hudson, na primeira metade da década de 80. Nele encontramos muitas evidências fotográficas ou em videofilmações de cidadãos que conseguiram surpreender e documentar o fenômeno. Com base nesta experiência, seria talvez o momento de se equipar as forças de defesa nacionais, principalmente em regiões isoladas, bem como os vôos comerciais, com tais recursos (CARMO-1991). Isso funcionaria como esquema preventivo, de antecipação ao fenômeno, viabilizando assim uma cobertura em grande parte do território nacional e um retorno documental imprescindível à pesquisa.

14 HYNEK, J. Allen; IMBROGNO, Philip; PRATT, Bob. "Night Siege", NY: Ballantine Books.

Anexo 1



Fig. 3 - Da esquerda para a direita: Wilson G. Oliveira, Ten. Jorge Fidelis Damasceno, José Tadeu Alves. Depoimento do Ten. Damasceno em 17.04.91.

Anexo 2



Fig. 4 - Da esquerda para a direita: José Tadeu Alves, Wilson G. Oliveira, Paulo dos Reis e Sd. Reinaldo Sergio Oliveira.

Depoimento individual do Sd. Reinaldo.

Anexo 3

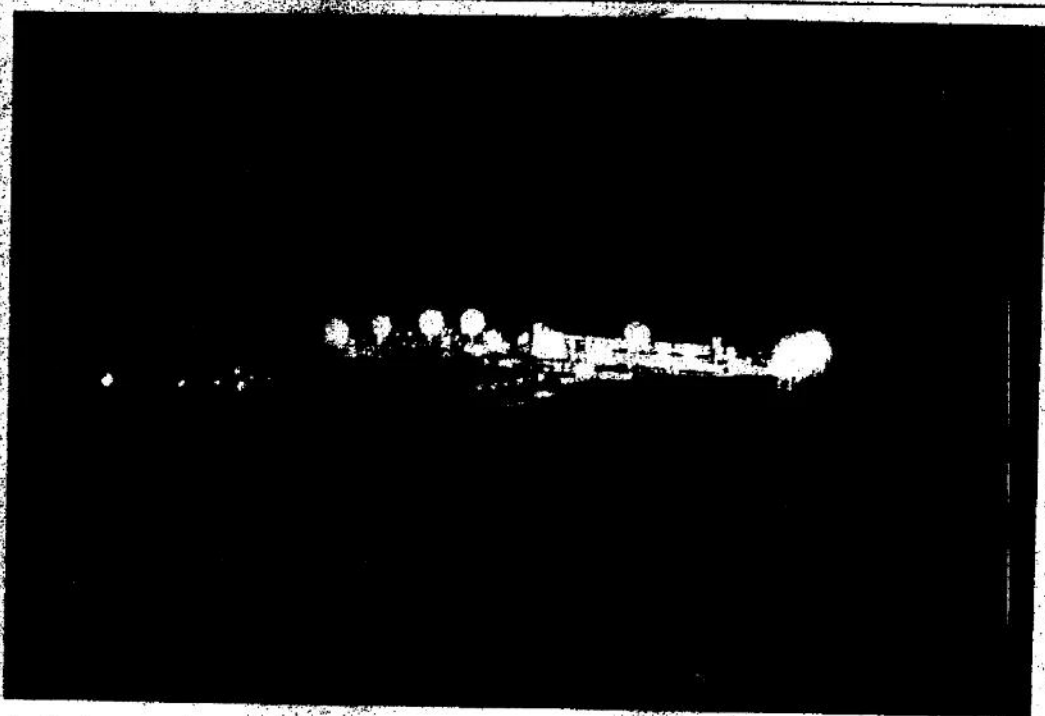


Fig. 5 - Vista noturna do presídio da papuda-DF

Anexo 4

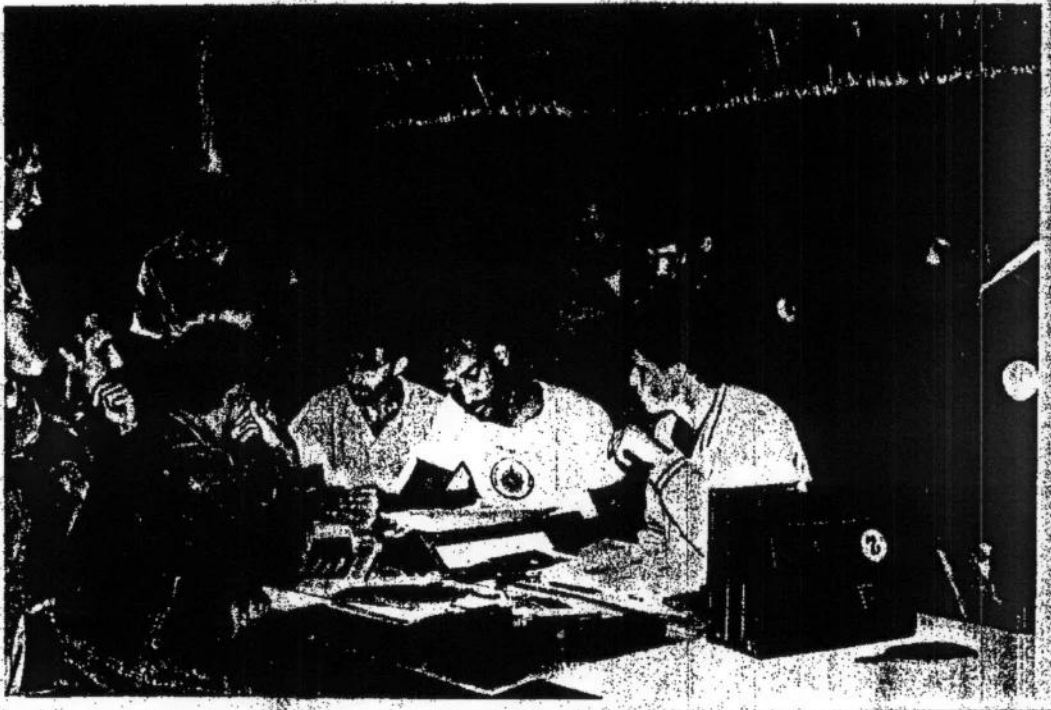
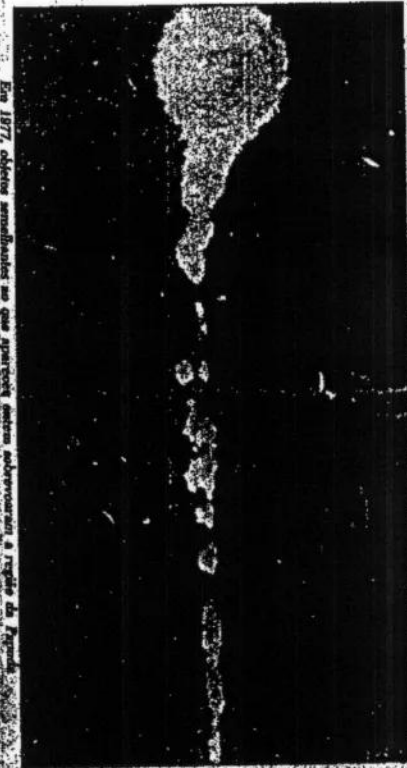


Fig. 6 - Finalização e confirmação dos desenhos e depoimentos.

ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variadas entre azul e verde, observou a perseguição da Polícia Militar, que opera no perímetro da base aérea de Brasília, na noite de 18 de junho. O objeto, que se movia com uma velocidade de 100 km/h, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos. O objeto, que se movia com uma velocidade de 100 km/h, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos.



Em 1977, objetos semelhantes ao que passaram sobre o aeroporto e a região da Pádua

OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta, no aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos. O objeto, que se movia com uma velocidade de 100 km/h, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta, no aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos. O objeto, que se movia com uma velocidade de 100 km/h, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta, no aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos. O objeto, que se movia com uma velocidade de 100 km/h, foi observado por um piloto da Polícia Militar, que o seguiu por alguns minutos.

Cacais da FAB já rastrear

Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho. Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho.

Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho. Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho.

Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho. Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho.

Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho. Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho.

Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho. Os militares da Força Armada Brasileira (FAB) já estão rastreando os objetos não identificados (OVNI) que passaram sobre o aeroporto de Brasília, na noite de 18 de junho.

12/6/91 - Cidades

CORREIO BRAZILENSE

Brasília, domingo, 14 de abril de 1991 3

Oficial confirma aparecimento de OVNI's

A presença de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI's) no Brasil já é tratada como fato estabelecido. O comandante da Companhia Independente da Polícia Militar, tenente-coronel Carlos Roberto Beck, afirmou que é responsável pela segurança do presidente da República, Fernando Collor, e que já presenciou OVNI's em suas patrulhas. Beck afirmou que já viu "várias vezes" OVNI's e que eles são "vistos em todas as partes do Brasil".

A diferença na aparência de OVNI's é que alguns são vistos durante o dia e outros à noite. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leão, que também presenciou OVNI's. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leão, que também presenciou OVNI's. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

O que pensa a população

Apesar de a maioria da população brasileira não acreditar na existência de OVNI's, muitos brasileiros acreditam na existência de OVNI's. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil. Beck afirmou que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



João de Jesus Carvalho, 64 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



Cláudio Alves Gomes, 32 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



Cláudio Alves Gomes, 32 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



Cláudio Alves Gomes, 32 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



Cláudio Alves Gomes, 32 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.



Cláudio Alves Gomes, 32 anos, aposentado, residente no Rio de Janeiro, afirma que já viu OVNI's de todas as formas e tamanhos, e que eles são vistos em todas as partes do Brasil.

Feicom espera vender 2 bilhões até domingo

Seminário diz

Semana inglesa desagrada a 77% dos consumidores

Uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Comércio Varejista (ANCV) revelou que 77,4 por cento dos entrevistados se posicionaram contra a desfilada de moda inglesa que se realizou na semana passada em São Paulo. A pesquisa foi feita com 1.000 consumidores em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba. Segundo os dados, 77,4 por cento dos entrevistados se posicionaram contra a desfilada de moda inglesa que se realizou na semana passada em São Paulo. A pesquisa foi feita com 1.000 consumidores em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba.

Pesquisa comprava

OPINIAO	Sim	Não	Total
Sim	22,6	77,4	100
Não	22,6	77,4	100

Deputados tentam um acordo



A uma semana para o encerramento do prazo para a apresentação do projeto que estabelece a semana inglesa, os deputados distritais tentam um acordo sobre concessões e concessões para facilitar a realização da semana inglesa. O deputado Carlos Alberto Mendes (PT), relator do projeto aprovado em plenário, informou que está negociando um acordo com os representantes dos sindicatos patronais e laborais antes da decisão final.

dos fatos. "Tudo isso demonstra a necessidade de um projeto que permita a negociação para a abertura do comércio no sábado à tarde e ao domingo", observou o deputado Carlos Alberto Mendes. A proposta prevê a abertura do comércio no sábado à tarde e ao domingo, o que não está previsto na Constituição. O projeto também prevê a abertura do comércio no sábado à tarde e ao domingo, o que não está previsto na Constituição.



Cindacta dá sua versão sobre o OVNI da Papuda

Em uma reunião com o OVNI, a Cindacta apresentou sua versão sobre o OVNI da Papuda. Segundo a Cindacta, o OVNI da Papuda não é um OVNI, mas sim um avião de guerra. A Cindacta afirmou que o OVNI da Papuda não é um OVNI, mas sim um avião de guerra. A Cindacta afirmou que o OVNI da Papuda não é um OVNI, mas sim um avião de guerra.

Sujeira atrai ratos para QNG e moradores perdem o sossego



Quarta-feira, 18 de abril de 1981. O Centro de Comunicação Social (CSCS) do Ministério da Saúde divulgou ontem uma nota oficial esclarecendo a situação de um OVNI (OVNI) no último dia 11 de abril, por volta de 18h45, visto por um grupo de pessoas em uma rua da Papuda. O OVNI foi visto por um grupo de pessoas em uma rua da Papuda. O OVNI foi visto por um grupo de pessoas em uma rua da Papuda.

Bombeiros não encerram busca de escoteiro

As equipes do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar que buscam o escoteiro Carlos Alberto Mendes não encerraram a busca. O escoteiro Carlos Alberto Mendes não foi encontrado até agora. As equipes do Corpo de Bombeiros e Polícia Militar que buscam o escoteiro Carlos Alberto Mendes não encerraram a busca.

Sematec tem plano contra as queimadas

A comissão formada por representantes da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (SEMATEC) do Estado de São Paulo tem um plano para evitar as queimadas. O plano prevê a realização de campanhas de conscientização e a instalação de pontos de coleta de lixo. A comissão formada por representantes da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (SEMATEC) do Estado de São Paulo tem um plano para evitar as queimadas.

Pesquisadora não encerra busca de escoteiro

A pesquisadora da SEMATEC não encerra a busca do escoteiro Carlos Alberto Mendes. A pesquisadora afirmou que o escoteiro Carlos Alberto Mendes não foi encontrado até agora. A pesquisadora da SEMATEC não encerra a busca do escoteiro Carlos Alberto Mendes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No que se refere às matérias, veiculadas na imprensa a respeito de uma suposta observação de um Objeto Voador Não Identificado - OVNI, este Centro esclarece que:

1 - Às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;

2 - Esta ocorrência coincidiu com o lançamento de um balão meteorológico pelo Centro Meteorológico de Brasília - CM-1, órgão subordinado ao CINDACTA I;

3 - O lançamento destes artefatos é feito periodicamente, com objetivo de investigar as condições meteorológicas da região, com fins aeronáuticos;

4 - Esses objetos, por suas características de dimensão, velocidade e altitude que atingem, frequentemente são associados a objetos voadores não identificados, sobretudo devido às variações de suas cores, ocasionadas pelos reflexos solares em sua superfície; e

5 - Ao atingir sua altitude máxima, o balão meteorológico se desintegrou como previsto, fenômeno este que, observado, pode ser associado ao desaparecimento do suposto OVNI.

Brasília-DF, 15 de abril de 1991.



Guilherme Frederico Nogueira
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
NÚCLEO DO COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

Of Nº 020 /CMDO/020

BRASÍLIA, 1º DE JULHO DE 1991

Do Comandante

A Coordenadora do Núcleo de Estudos
dos Fenômenos Paranormais da UnB.

Assunto: Informações técnicas e ope-
racionais sobre balões me-
teorológicos

I - Encaminho a V Sa as informações
solicitadas ao CMA-BR.

II - Aproveito a oportunidade para
informar, como avaliação complementar, que o referido balão atinge
a altitude média de 25.000m. Isto faz com que a certa altitude, on-
de haja ainda irradiação solar, o balão possa ser visto a olho nú
e bem como percepção de deslocamento, visto que o mesmo tem veloci-
dade vertical e alguma variação na horizontal, dependendo da veloci-
dade do vento que em certas altitudes são iguais ou superiores a
130kt.

III - Aproveito o ensejo para
enviar meus protestos de estima e consideração.


Maj Brig do Ar RONALDO EDUARDO JAECKEL
Comandante do NUCOMDABRA

MJA/SBC

Cópia:

6SC.....01

total...01

PROTOCOLO MAer

03-02/020/91

DADOS DO BALÃO METEOROLÓGICO

Finalidade: Colher dados de temperatura, direção e velocidade do vento do ar superior.

Diâmetro: 120cm inflado

Fabricante: KKS-JAPÃO

Material: Cosmoprene

Peso: 350 gramas + 200 gramas de equipamento

Queda após a ruptura: Aceleração da gravidade (9,81 m/seg²)

SONDAGENS REALIZADAS NO PERÍODO DE 05 Abr 91 a 20 Abr 91

<u>DIA</u>	<u>HORA</u> <u>LANÇAMENTO</u>	<u>ALTURA</u> <u>ATINGIDA</u>	<u>ABÓBADA</u> <u>CELESTE</u>	<u>VENTO MÁXIMO</u> <u>NA TRAJETÓRIA</u>
05	2030P	16.636m	PNB	200°/15 nós
06	2030P	23.784m	PNB	170°/20 nós
07	2040P	18.657m	PNB	070°/20 nós
08	2030P	26.348m	CLR	020°/15 nós
09	2035P	26.425m	CLR	300°/25 nós
10	2030P	23.828m	PNB	250°/30 nós
11	2100P	24.442m	CLR	230°/50 nós
12	2015P	26.408m	PNB	210°/25 nós
13	2020P	23.818	NUB	200°/25 nós
14	2030P	21.270m	PNB	250°/40 nós
15	2030P	24.237m	PNB	190°/40 nós
16	2030P	23.781m	PNB	240°/20 nós
17	2030P	16.617m	PNB	270°/20 nós
18	2030P	24.330m	PNB	190°/30 nós
19	2030P	26.393m	CLR	150°/35 nós
20	2030P	16.616	CLR	-

NUB - Nublado

PNB - Parcialmente nublado

CLR - Claro

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP

GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS

GEU

"CASO PAPUDA"

OVNI no Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11.04.91

O primeiro estudo de caso realizado na Universidade de Brasília

Desejamos preencher essa lacuna e esperamos contar com o apoio necessário da direção, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, para que os próximos estudos sejam mais ágeis.

BEM VINDAS AS CRÍTICAS!

Wilson G. de Oliveira

Julho-1992

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
GRUPO DE ESTUDOS UFOLÓGICOS-GEU

UFOLOGIA - Um Estudo de Caso

(ONMIs no Presídio da Papuda em Brasília-DF em 11/04/91)

Autor: Wilson G. de Oliveira

Investigação de Campo:

-Ivalton Souza da Silva
-Paulo dos Reis
-Wilson G. de Oliveira

Desenhos:

José Tadeu Alves

Fotografias:

Nestor B. Lima

Colaborações:

Alberto F. do Carmo
Roberto Affonso Beck

Apoios:

3ª Companhia de Polícia Militar Independente - 33CPMInd
Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB

NEFP/CEAM/UnB

INDICE

1. Introdução	3
2. Características Gerais e Justificativas	3
3. O Distrito Federal	5
3.1 Região da Papuda	5
4. Relação dos PMs em Serviço na data do incidente	6
5. Descrição do Incidente	7
5.1 Por uma tentativa de aproximação	8
6. Diálogo entre a 3BCPMind e CINDACTA I Reprodução dos quatro telefonemas	11
7. Das Contradições	14
7.1 Outras contradições do caso papuda	15
8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11.04.91	18
9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda	19
9.1 DTI-3 ^m	19
9.2 DTI-4	21
9.3 DTI-5	22
9.4 DTI-6	23
9.5 DTI-7	24
10. Avaliação do Incidente	26
11. Análise Geral de Hipóteses	31
12. Conclusão	33

Brasília- DF

1. Introdução

Dos dias 13 a 16 de abril de 1991, os Jornais de Brasília, noticiaram um incidente de avistamento de Objeto Voador Não Identificado-OVNI, ocorrido na região da Papuda, com farta dose de sensacionalismo, como é infelizmente, o comum da maior parte da imprensa.

Na tentativa de clarear um pouco os fatos, o Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, (NEFP/CEAM/UnB) criou o Grupo de Estudos Ufológicos - GEU. O Grupo foi a campo colher depoimentos e levantar dados junto aos organismos responsáveis e estudar o caso, que ficou conhecido como o "Caso Papuda".

Assim, de posse de vários depoimentos e documentos importantes, e acreditando já ser suficiente a quantidade de dados coletados dá-se início ao que se pretende ser uma avaliação ampla e aberta sobre o incidente.

Os depoimentos específicos do dia 11.04.91, foram feitos pelo Tenente Jorge Luiz Fideles Damasceno e Soldado Reinaldo Sergio Oliveira. A seguir, buscou-se a confirmação dos dados por seus colegas. Nesse interim, alguns deles resolveram revelar outros incidentes ocorridos em épocas diferentes, a maioria na região da papuda. Tais incidentes, embora não venham a ser analisados com profundidade no momento, serão citados e brevemente relatados, a título de ilustração.

Considerando a credibilidade das testemunhas (veja Avaliação do Incidente, pag. 26-41), omitir-se-a a exposição da íntegra dos depoimentos referentes ao incidente de 11/4/91, os quais serão tomados em momentos diferentes, na medida em que a análise aqui proposta, o solicite ou exija. Os referidos depoimentos encontram-se em nossos arquivos à disposição para consulta.

Primeiramente, serão utilizados os depoimentos específicos sobre o incidente do dia 11.04.91 para o cruzamento de informações com documentos fornecidos pelo Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro - NUCOMDABRA, e Centro Meteorológico de Aeródromo - CMA-BR.

Será feito então, um relato breve dos incidentes ocorridos em outras ocasiões com Policiais Militares da guarda do presídio da papuda.

E finalmente nos propomos a uma avaliação do incidente e a uma análise geral das hipóteses de explicação para o fenômeno estudado, para posteriormente concluirmos.

2. Características Gerais e Justificativa

Objeto Voador não Identificado - OVNI, do inglês Unidentified Flying Object - UFO. Termo técnico utilizado para substituir o popular "Disco Voador".

Apesar de rara hoje em dia, ainda se acha algumas obras, ricas em definições e apresentação histórica da ufologia. (veja citações bibliográficas).

Justifica-se lembrar o sentido original do termo que apesar de jovem já parece um tanto esquecido e por isso mesmo distorcido.

A expressão Objeto Voador Não Identificado - OVNI, designa tão somente, uma categoria de fenômenos, cujo estudo, não foi possível, dentro do método científico, de forma a identificá-lo, como acontece em outras áreas do conhecimento, onde o objeto de estudo é isolado do meio e compartimentalizado. A partir de uma análise quantitativa ou qualitativa, chega-se a um conhecimento mais profundo do objeto de estudo. Já com o fenômeno OVNI, isso tem sido no mínimo muito difícil, senão impossível, até o momento. Por negligência, descaso ou sabe-se lá o que, a comunidade científica não tem tratado devidamente o assunto. Nesse contexto, também há que se considerar características comportamentais específicas como a capacidade do fenômeno em driblar as tentativas de abordagem, reforçando o seu aspecto inteligente e remetendo os pesquisadores à procura de novos métodos¹. Mais adiante, como veremos, tais comportamentos tanto do pesquisador como do objeto, poderão justificar uma abordagem interdisciplinar, única forma, na visão do autor, possível de se obter resultados coerentes em pesquisa ufológica, utilizando o método científico.

Caracteriza-se portanto, nesse sentido, algo pouco conhecido e que, não deve ser interpretado necessariamente e a princípio, como objeto de procedência alienígena. Sua procedência é até hoje ignorada e sua natureza desconhecida, exceto, no que diz respeito à aspectos inteligentes. Estes, representam a provável causa da capacidade de violação de leis físicas claramente conhecidas. O pouco conhecimento sobre os OVNI's, entretanto, não invalida as tentativas de estudo e nem descarta sua necessidade, muito pelo contrário, estimula e dá motivos suficientes para que se empreenda séria e urgentemente tal estudo².

A classificação do fenômeno em "contatos imediatos" - CI- que varia de 0 a 59 grau (classificação adotada pelo Centro Brasileiro para Pesquisas dos Discos Voadores-CBPDV) ^{na realidade} é feita baseado em características observadas, como forma alternativa de sistematização, já que até o momento não tem sido possível seu controle e experimentação. Sua manifestação se dá espontaneamente, de diferentes maneiras e com consequências diversas. Assim, várias classificações foram propostas ao longo destes 50 anos de pesquisa, como a

- 1 Apesar da ausência de "reflexividade" e vigilância epistemológica, gerando condicionamentos místicos (Boaventura de Souza Santos, "Ciência Pós-moderna")
- 2 Não quer o autor negar evidências que poderiam levar à validação da hipótese de origem extraterrestre para o fenômeno OVNI, visto que muitos pesquisadores se diz possuí-las, entretanto, tais evidências são muitas vezes pessoais e não resistem a análises científicas. Daí, faz-se necessário um mínimo de sistematização no trato da questão, a fim de validá-las publicamente.

classificação sugerida pelo Prof. Dr. Joseph Allen Hynek ou a classificação do Prof. Húlvio Brant Aleixo do CICOANI-MG.

A classificação dos contatos acima de 30 graus (CI-3, CI-4, e CI-5) supõe a presença de ocupantes. Nestes casos, tratar-se-ia de veículo tripulado. São formas de manifestações raras, e sem registros suficientes para um estudo estatístico. Sua complexidade, entretanto, compensa sua raridade.

Estudos já realizados de supostos contatos de terceiro, quarto e quinto graus, apresentam suas consequências e repercussões no meio social. Uma dessas consequências é o surgimento de grupos fechados denominados UFO-CULTOS. Tais grupos, possuem características místico-religiosas, de caráter ideológico autoritário e alienante (CARMO-1986).

3. O Distrito Federal

O Distrito Federal está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' ao sul do equador e entre os meridianos 47°18' e 48°17' a oeste de Greenwich. O incidente em questão ocorreu na Região da Papuda/DF.

3.1 Região da Papuda

Afastada da rodovia DF 001, na altura do km 4, está a DF 465, pista de acesso a área de segurança do Presídio da Papuda. 15km a sudeste do Plano Piloto, localizada em um vale com uma cota altimétrica de 950m em média, acima do nível do mar. À sua volta, as regiões mais altas atingem uma altitude de 1150m.

O Centro de Internamento e Reintegração-CIR, comporta atualmente cerca de 700 presidiários com tempo de reclusão que varia entre 10 e 15 anos. O Núcleo de Custódia de Brasília-NCB, comporta cerca de 400 presidiários que aguardam julgamento.

É um local isolado do meio urbano, onde a maior parte de sua área não possui nenhuma iluminação. Apenas no interior do presídio de segurança máxima, CIR, a iluminação é feita com 10 holofotes de alta potência, possui 10 guaritas para guarda superior e postos de guarda em terra.

Toda a área de segurança possui um total de 5km². O CIR ocupa 1200m² de área em um único plano. Estão dentro dessa área, o Núcleo de Custódia - NCB, o Centro de Internamento e Reintegração - CIR, e a 3ª Companhia de Polícia Militar Independente - 3ª CPMInd.

A 3ª CPMInd, encontra-se em uma região privilegiada para observação e guarda da área de segurança. É um local alto e menos iluminado. O NCB localiza-se entre esta e o CIR.

O ambiente para quem chega a primeira vez é tenso, diferente, bastante incomum. Mesmo os policiais e agentes que ali trabalham, já acostumados à vida diária com as mais diversas situações, sentem este clima "carregado".

Além disso, segundo depoimentos do Sd. Reynaldo e alguns de seus colegas, ali acontece coisas estranhas, como por exemplo, descargas elétricas em pleno dia ou à noite com céu claro, como exemplifica o depoimento dos Soldados Ronaldo Silva Leão e Evaldo Ribeiro dos Santos (DTI 6). O rádio, também, para fazer contato com o Plano Piloto, muitas vezes teve que ser deslocado do perímetro da delegacia e os telefones não funcionam satisfatoriamente.

Foi nesse ambiente que no dia 11.04.91 de 19:00h às 22:40h, aproximadamente, foi observado um Objeto Voador Não Identificado-OUVI. A observação fora feita por Ten. Damasceno e os Soldados que cuidavam da guarda naquela noite. Encontravam-se na 3aCPMInd aproximadamente 25 policiais quando do primeiro avistamento. (veja abaixo: relação de policiais que compunham o corpo da guarda naquela data).

4. RELAÇÃO DOS POLICIAIS EM SERVIÇO NA DATA DO INCIDENTE

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

3a COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR INDEPENDENTE

1o PELOTÃO

ESCALA DE SERVIÇO DE GUARDA PARA O DIA 11 DE ABRIL DE 1991

QUINTA-FEIRA

LOCAL - EFETIVO

CIR

Adjunto: 32 SGT RAUL

Auxiliares: Cbs C. SANTOS - AYLTON - BRAGA

Soldados: 10520-10855-11276-11281-11282-11285

11292-11310-11315-11344-11354-11801

11893-11940-11966-12015-12126-12320

13309-15023-15058-15205-15239-15451

15864-15893-15901-15903-15910-15912

15927-15929-15941-15973-15981-16085

16639-17035

Motoristas: 8758-11342-11957

Telefonista: 10534

NCB

Adjunto: 32 SGT DA SILVA

Auxiliares: Cbs Manoel - Brandão - Lenini

Soldados: 6866-9243-9578-10054-10086-10237-10246

10251-10290-10358-10399-10406-10430

10506-10512

AGROVILA

Comandante: 32 SGT FERNANDES

Soldados: 16102-16106-16285-16739

Motorista: 6178

RANCHO

Soldados: 9662-15339

CAVALARIA

Soldados: 9116-10806-11290

DEST.

Auxiliar: Cb J. Ribeiro

BARREIROS

Soldados: 10893-16923

Quartel da 3a CPMInd., em 09 de abril de 1991

5. Descrição do Incidente

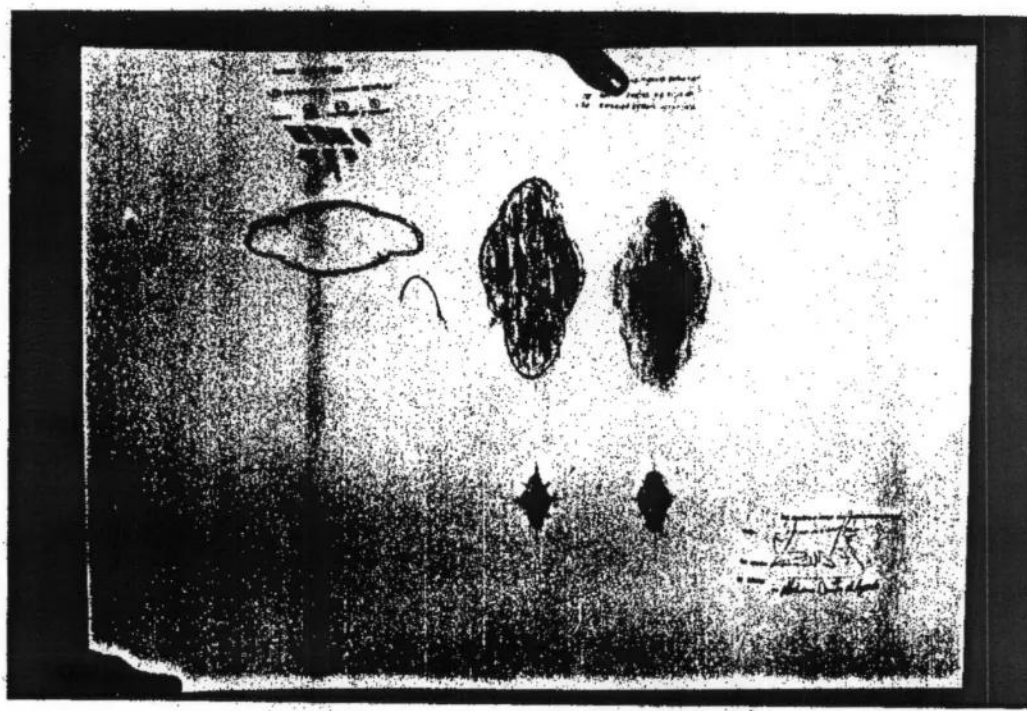


Fig. 1 - Objeto Observado no dia 11.04.91
(Desenhos de José Tadeu Alves)

O tenente Damasceno saiu da 38CPMInd, e ordenou ao motorista Sd. Reinaldo, que preparasse a viatura para fazer a ronda pelos postos do presídio, um procedimento de rotina. Ao se virar para retornar à Companhia, nota a uns 300 ou 400 metros de altura, um objeto estranho, que se destacava no céu. Imediatamente, chamou a guarda para ver, uns 20 policiais, naquele momento.

Segundo os depoimentos, o objeto mantinha uma constante variação de cores: azul, vermelho, amarelo e um pouco de verde, sendo que de vez em quando ele dava uma piscada muito forte que tornava todo o objeto vermelho. As observações foram feitas de três posições diferentes, todas no perímetro da área de segurança, além destas observações, foram recebidos informes de que haviam outras testemunhas em áreas próximas, até o momento no entanto, não foi possível contatá-las.

Quando da realização dos desenhos, o Sd. Reinaldo pediu

que se definisse bem "o centro do objeto porque assim que ele piscava cores diferentes em várias partes do seu corpo, ele era todo tomado pelo vermelho a partir do centro".

O ten. Damasceno conferiu o desenho e confirmou sua forma ovalada dividindo-se em cores. Observou que a posição da forma aparente do objeto era vertical e a velocidade de mudança de cores muito alta para precisar uma sequência, uma ordem. "O vermelho era a única cor que não aparecia, de repente, ele tomava todo o objeto. A mudança de cores era muito rápida" e acrescentou: "Não é a primeira, nem é a terceira vez que isso acontece aqui. Converse com o pessoal do presídio e verão como todos têm medo disso".

5.1 Por uma tentativa de aproximação

Para efeito de realização dos cálculos abaixo foram considerados apenas dois pontos de observação (CIR e CPMind). Os dois pontos considerados estão separados por uma distância angular considerável, sendo o terceiro ponto desprezado para esse fim. Trata-se de um ponto intermediário que não oferecerá novos parâmetros.

As técnicas utilizadas para determinação da forma e tamanho aparente do objeto, foram extraídas do Manual de Investigação de Campo do CICOANI -Dez. 1971-

Foi apontada pelo Sd. Reinaldo as projeções isométricas de 25" e perfurações de polegada 1/4= 6mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

Na mesma data Ten. Damasceno em seu depoimento apontou as projeções isométricas de 25" e perfurações de polegada 3/8= 9mm, como forma e tamanho aparente do objeto observado, respectivamente.

A ausência de um maior número de observadores em pontos diferentes e/ou angularmente opostos diminui o grau de precisão dos cálculos de distância, localização e diâmetro real do objeto. Além disso, a falta de registro documental do fenômeno (fotos, video-filmes, gravações de registro por radar) evidentemente, contribuem também para uma diminuição do valor científico de certas proposições, visto que, fica comprometido um aprofundamento do estudo da natureza do fenômeno. Entretanto, a ausência desses dados não diminuem a credibilidade dos depoimentos que atestam juntamente com documentos do MAER a realidade do fato.

QUADRO 01(objeto observado)

Altitude da provável localização	
do objeto.....	935m
Coordenadas prováveis.....	Latitude 16° 02'.700"
	Longitude 47° 39'.000"
(h)=Altura do objeto detectado pelo	
CINDACTA I, conforme depoimentos	
700m	

QUADRO 02 (testemunhas)

Local da observação ³	-38 CPMInd	CIR
Coord. Geográficas dos locais das observações	Latitude 16° 01' ... Longitude 47° 38' ...	Latitude 16° 01' ... Longitude 47° 38' ...
Direção da observação	ENE	NNE
Azimute magnético	62° Leste	30° Leste
(y)=Distância perpendicular do observador ao objeto	1.838m	1.664m
(d)=Distância do observador ao objeto no plano	1.725m	1.525m
(α) = ângulo da observação	12°	23°
Altitude dos locais da observação	1000m	968m
(h)=Altura do objeto deduzida a diferença de cota altimétrica a partir do observador ¹	635m	667m

Considerou-se para as informações acima o objeto em sua 3ª posição (veja fig. 2 - posição x4). Informações topográficas obtidas através de carta topográfica da região Centro-Oeste do Brasil, escala 1:25000 de 1984/IBGE/CODEPLAN. Bras/IIA-SE - Folha SD.23-Y-C-IV-3-SE//MI-2215-3-SE.

Obs.: omitimos numa tentativa de resumir o texto para divulgação o tópico original - "Cálculos, considerações e complementações de dados" apresentando apenas os resultados.

Os referidos cálculos, ainda preliminares, tem por objetivo aproximar-se do diâmetro real do objeto observado.

Os mesmos sugerem um diâmetro em torno de 20,50 metros.

25,95

Quanto aos movimentos do objeto, diz ten. Damascenos: "Não havia movimento, ele estava parado e nós nos deslocamos para uma parte mais escura para observar melhor. Aí, nós voltamos para o pátio, olhamos e ele ainda estava

3 Tomados os dois pontos de observação mais distantes (entre 38 CPMInd e CIR, está um terceiro ponto de observação, não considerado para efeito de triangulação, o NC3)

lá, de repente, quando olhamos novamente ele já não estava. Nós não vimos esse deslocamento ... O objeto se deslocou da primeira posição para nordeste, voltou a posição inicial e em seguida se deslocou para uma terceira posição mais à nordeste e ficou ali até mais ou menos 22:40h. O objeto sumiu da primeira posição, apareceu numa segunda, retornou à primeira e depois reapareceu numa terceira posição e nessa última ele ficou. Não houve distração e eu não vi os deslocamentos." (DTI 0, 1 e 2)

Num primeiro momento a testemunha fala de deslocamento, depois de desaparecimento, reaparecimento e retorno.

O uso dos termos deslocamento e retorno transmite a idéia de movimento visualizado no processo de deslocamento. Já os termos apareceu, desapareceu e sumiu, está coerente com sua afirmação: "Não houve distração e eu não vi os deslocamentos".

Esta característica é típica de OVNIs: segundo muitos relatos, costumam iluminar-se, apagar as luzes e em seguida deslocar-se na escuridão. Quando reacendem as luzes, estão noutra posição. Em avistamentos de curta distância, este procedimento parece estar ligado a uma estratégia para surpreender e desarmar a testemunha. O pesquisador Húlvio Brant Aleixo⁴ de Minas Gerais coletou e relata vários casos nos quais este proceder dos OVNIs é típico.

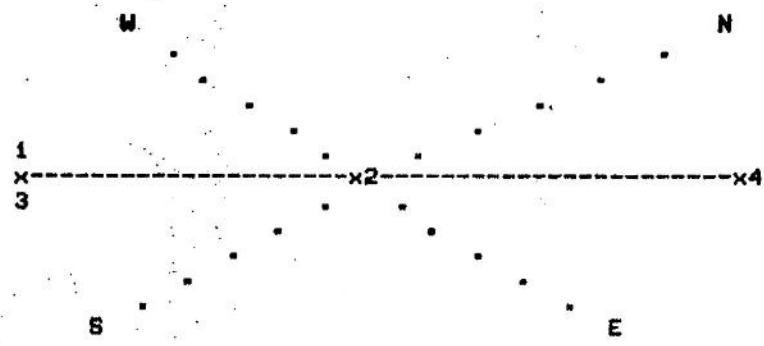


Fig. 2 - Deslocamentos do objeto

Segundo o depoimento do ten. Damasceno, durante o período de observação do objeto, que se deu de 19:10h às 22:40h aproximadamente, houve 4 contatos com o CINDACTA I, para que se fizesse a identificação do objeto.

O primeiro contato foi feito pelo ten. Damasceno um pouco antes das 20:00 horas. Nesta oportunidade, solicitou esclarecimento para o fato. Os contatos seguintes foram feitos pelo operador de radar, Sargento Petrônio. Nesse

4 ALEIXO, Húlvio Brant. "Caso Amaro" Revista Ufo-Lógica no 01 BH. 1986

sentido, pode-se dizer que o CINDACTA I demonstrou um certo interesse pelo incidente, predispondo-se a identificação do mesmo. Entretanto, após várias tentativas, resolve concluir pela via mais fácil: "é tenente, aquilo era um balão" (veja adiante), ou seja, esta foi resposta necessária, taxativa, objetiva e que deveria ser acatada pela segurança do presídio. A resposta cuja finalidade seria, acalmar, retomar o habitual estado de tranquilidade exigido pelo sistema. Daí, a camuflagem de mais um incidente.

6. Diálogo entre 33CPMInd e CINDACTA: Reprodução dos quatro telefonemas:

Diálogo entre Tenente Damasceno da Terceira Companhia de Polícia Militar Independente, na Papuda^m e Sargento Petrônio operador do CINDACTA DE BRASÍLIA.

Extraído do depoimento do Ten. Damasceno (DTI 0 e 1) e complementado com dados coletados junto à coordenação de vôo da Vasp, no Aeroporto Internacional de Brasília.

19 contato telefônico (aproximadamente as 20:00 horas)

Ten. Damasceno - Sargento Petrônio, aqui é Tenente Damasceno da 33 CIA de PM, estamos visualizando um objeto no espaço aéreo, aqui acima do presídio. Gostaríamos de confirmar se vocês estão registrando isso, se é alguma coisa de conhecimento de vocês e se podem nos esclarecer a respeito.

Sg. Petrônio - Tenente eu estou no aeroporto, qual sua posição em relação ao aeroporto e o CINDACTA?

Ten. Damasceno - Estamos a leste do aeroporto e o objeto está a Norte da CPMInd, sargento.

Sg. Petrônio - Quantas pessoas estão vendo isso?

Ten. Damasceno - De 20 a 25 policiais aqui na 33CPMInd.

Sg. Petrônio - Tenente, qual o seu grau de instrução?

Ten. Damasceno - Superior.

Sg. Petrônio - Eu vou fechar o radar sobre essa área. Confirme: está vendo o objeto?

5 Tenente Damasceno, para facilitar o diálogo com o CINDACTA I levou o aparelho telefônico até a janela da sala de oficiais, posicionando-se de fora do prédio, no intuito de visualizar o objeto e informar ao Sargento Petrônio que procurava acompanhar o incidente via radar.

Ten. Damasceno - Positivo, o objeto está aqui

Sg. Petrônio - Está onde agora?

Ten Damasceno - Está a nordeste.

Sg. Petrônio - Positivo tenente, vou checar no setor o radar e volto a fazer contato.

22 Contato telefônico (aproximadamente 21:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente eu estou com Sargento Alexandre aqui em minha frente, ele é operador de radar, aguarde-me um instante - "Alexandre, feche o radar em cima daquele setor, ...mais devagar, ...mais lento, fecha a fotografia agora, ...grava, grava esse ponto." - Tenente, eu estou captando ele aqui agora, ele está à nordeste a uma altura de mais de 2000 pés.

Ten. Damasceno - Positivo, isso é o equivalente a aproximadamente 700 metros.

Sg. Petrônio - Tenente, eu estou com o meu capitão aqui ao meu lado. Ele está sabendo de tudo, não sei o que ele vai fazer. *

Ten. Damasceno - Sargento eu conheço esse tipo de coisa. Se para um oficial nosso mandar uma viatura, quando recebe um chamado ele pensa duas vezes, imagine para um capitão da aeronáutica mandar decolar aviões. *

Sg. Petrônio - Tenente, vou ver o que vamos fazer aqui e volto a ligar.

Ten. Damasceno - Positivo, Sargento.

32 Contato telefônico - (próximo de 22:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Positivo, está aqui em cima do mesmo jeito. Vou pedir ao adjunto da polícia Civil junto ao CIR para confirmar ao telefone.

(após a confirmação)

Sg. Petrônio - "O objeto está lá capitão, o que vamos fazer?" Tenente, está decolando um voo agora, o objeto está a nordeste?

Ten. Damasceno - Positivo

Sg. Petrônio - Tenente me aguarde, vou fazer contato com o voo da Vasp (ao piloto do voo 095 da VASP) "VASP 095, confirme mantendo contato com objeto qq"

Piloto - "Positivo, tem um objeto em minha frente a 300, 2.000 pés"

Sg. Petrônio - "positivo Vasp 095, desvie curso para 450" (ao tenente Damasceno) "tenente, é o seguinte, este objeto aí não é balão, porque o último balão que subiu do Centro Meteorológico, com quem eu já fiz contato, subiu as 20:15h já atingiu altitude máxima e estourou".

Ten. Damasceno - Positivo Sargento, e o objeto está aqui em cima.

Segundo os depoimentos, durante o diálogo acima, - terceiro contato telefônico- o ten. Damasceno e seus colegas observaram o deslocamento do voo.

No depoimento do ten. Damasceno ele afirma "nós estávamos aqui olhando e o avião fez o desvio de rota. Acompanhamos então de terra, o desvio de rota do avião, que foi orientado pelo sg. petrônio". Ainda segundo Ten. Damasceno, houve um momento em que Sargento Petrônio falou da dificuldade que o Ministério da Aeronáutica iria ter para explicar o caso à opinião pública.

O voo mencionado no 3º contato telefônico do CINDACTA para a 3ª CPMD, se deu antes das 10h. Pelo levantamento de voos daquela data, feito junto à Coordenação de Voo da Vasp no Aeroporto Internacional de Brasília, não houve nenhum voo para São Luiz naquela data, no período noturno. Encontra-se o voo 095 com destino ao Rio de Janeiro como o mais provável e não com destino a São Luiz, como afirmaram os jornais e o próprio Tenente Damasceno, embora não se lembrasse com certeza. Também o Sd. Reinaldo em seu depoimento menciona a rota Brasília/São Luiz mas, deixa claro que obteve tal informação dos jornais no dia seguinte. Infelizmente, no se conseguiu chegar ao Comandante do voo, para a confirmação do incidente, devido a entraves burocráticos, adotamos assim, o voo 095 para efeito de reprodução do diálogo.

Sabe-se, que o voo 095 decolou às 21:55h, coincidindo com o horário do 3º contato telefônico (próximo de 22:00h). Tal voo percorreu a pista 10 e que, aproximadamente, 5 minutos após a autorização para decolagem, a aeronave

6 Dados do lançamento do Balão pelo CMA-RR, veja "Outras Contradições do Caso Papuda"

estaria em torno de 2000 pés e sobre a região da Paraíba. Os informes foram obtidos da coordenação de voo da UTA e carta da pista 10 de 04.03.91, a mesma do dia 11.04.91.

42 Contato telefônico (aproximadamente 23:00 horas)

Sg. Petrônio - Tenente, o objeto ainda está aí?

Ten. Damasceno - Olha sargento, depois de certa hora da noite aqui fica muito frio, causa então a formação de nuvens que provavelmente taparam o objeto, pelo menos ele não está sendo visualizado agora.

Sg. Petrônio - É Tenente, aquilo era um balão.

Ten. Damasceno - Sargento, balão meteorológico não era não. Vocês estão subestimando a minha inteligência. Tudo bem, eu sou militar, aceito o que vocês quiserem que eu aceite. Quero dizer, aceito, não comento nada, mas subestimar a minha inteligência não, isso é demais.

7. Das Contradições

Comportamento semelhante se deu também entre os chefes do Ministério da Aeronáutica. Recentemente o Brigadeiro Socrates Monteiro, atual Ministro da Aeronáutica, declarou em entrevista ao programa de TV, "Jô Soares Onze e Meia" de 13.06.91, ao ser questionado sobre a existência de discos voadores e os registros feitos pelo CINDACTA, que "tais objetos não existem", e que os registros de que se falam são "anomalias eletrônicas". Em 22/5/1986, o então Ministro da Aeronáutica Brigadeiro Octávio Moreira Lima, foi a público confirmar e informar sobre incidente com OVNI, ocorrido em 19/05/86, entre as cidades de São Paulo, São José dos Campos e Rio de Janeiro. Na ocasião, mais de 20 OVNI foram perseguidos e perseguidores de 6 caças supersônicos F5 e Mirage da força aérea". O Ministro afirmou na ocasião, "o governo nada tem a esconder". Contradições como esta, mostra a falta de articulação com que é tratado o assunto. Sabe-se que, a obtenção de resultados coerentes em qualquer pesquisa só é possível se houver um acompanhamento interessado e continuado. Entretanto, comprova-se pela análise abaixo, a continuidade dessas contradições, que causam ruptura em qualquer pretensão processo de acompanhamento. Esse fenômeno, que se dá dentro do MAER, o "fenômeno da desarticulação" torna excludente, qualquer possibilidade de resultados coerentes para a pesquisa UFO no país. É oportuno verificar, quais as causas destas desarticulações. É uma questão simples e sua resposta não

7 COVO, Claudir. "A Mobilização no Céu Brasileiro - Maio de 86". Rev. O assunto é ... UFOLOGIA, no 14. ed três, 1986. p.p. 12-23

8 COLETIVA, Entrevista, 22.5.86 e Correio Brasiliense de 13.4.91.

pode representar complicação. Não se trata de exigir do Ministério da Aeronáutica uma resposta imediata para o fenômeno OVNI. Isso pode ser considerado, uma tarefa para a ciência. Trata-se apenas, quanto a esta verificação, de solicitar ao MAER que se pronuncie a respeito. E assegurar que esse pronunciamento seja o mais coerente possível. É factual afirmar que posturas desse tipo, como veremos, dificulta a busca de respostas. E este é um problema, que exige uma cooperação mais eficiente por parte dos organismos envolvidos. Até aqui, "parece" que o comportamento dos OVNI não tem afetado a soberania Nacional, por isso ele tem sido deixado de lado. Quê será que os organismos de defesa tem realmente adotado a "política do avestruz"? (CARMO-1986)*. Já são abundantes os fatos e a criação de um esquema preventivo para tratar o fenômeno, demandaria no mínimo, uma certa articulação, criatividade e algum recurso financeiro que estimule os pesquisadores. Além desse estudo é extremamente relevante para os pesquisadores, a preservação daquilo que a duras penas se realizou até hoje, em termos de coleta e produção de dados. Esta predisposição ao estudo de forma cooperativa com o MAER é, a princípio, a resposta necessária e esperada por todos no que se refere ao "fenômeno da desarticulação", este, gerador de entraves e de toda uma problemática vivenciada pelos pesquisadores. Sob a influência desse tipo de comportamento, também, surgem "visões conspiratórias" acompanhadas, ora do descrédito das autoridades "de defesa", ora, de desconfiança e medo do ranço repressivo da ditadura militar.

Nota-se também, que a sociedade civil apesar de não contar com recursos adicionais para pesquisa até o momento, tem sido responsável pela criação desse significativo acervo de dados que, infelizmente, corre o risco de ficar à deriva**.

7.1 Outras Contradições do Caso Papuda

A nota de esclarecimento do Centro de Comunicação Social do Ministério da Aeronáutica - CECOMSAER, confirma em seu item I, a "observação de um sinal que processado pelos computadores daquele centro, (CINDACTA I) não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local".

A hora que foi feito o registro (19:45) pelo CINDACTA I, está dentro do horário da observação, segundo os depoimentos das testemunhas. E não coincide com o horário de lançamento de balão meteorológico naquela data, pelo CMA-BR, antigo CM-I, conforme OF.NO 020/CMDO/020 de 10 de Julho 1991. Nesse documento consta o lançamento daquela data às 21:00P, ou seja, 21:00 horas. A altura máxima atingida foi de 24.442

* CARMO, Alberto F.. "Ufós e UFOLÓGICA face autoritária". Rev. UFOLÓGICA nº 01, dez. 1987. p. 19-26

** Arquivos de pesquisadores já falecidos, ou que tenham abandonado a pesquisa por razões outras (CARMO)

metros, a céu claro com um vento máximo na trajetória 230°/50 nós, velocidade equivalente a 92,6 km/h. Pode se observar que antes do lançamento do balão o objeto já era observado, sendo registrado pelo CINDACTA I às 19:45h.

A mesma Nota de Esclarecimento, Item 2, informa que houve coincidência do registro com o lançamento de balão meteorológico pelo (antigo) CM-1, sugerindo a possibilidade de que o balão meteorológico estaria sendo registrado. Tal sugestão, também não procede visto que, não houve coincidência total de horários, o lançamento daquela data se deu às 21:00h, e a observação do fenômeno de 19:10 às 22:40h¹¹.

No item 3 não se apresenta nenhuma incoerência.

Entretanto, em seu item 4, a mesma nota apresenta parcial incoerência, no concernente à associação das características dos balões meteorológicos às características dos OVNI's. Tal generalização não pode ser feita, visto que balões meteorológicos são facilmente diferenciados de OVNI's na maioria dos casos. Os OVNI's, segundo muitos relatos, e documentos (video-filmes) apresentam manobras bruscas a altíssimas velocidades, desaparecem e reaparecem, e a variação de cores, pouco ou nada tem a ver com reflexos solares nas superfícies dos balões, como pode ser comprovado pelas características dos balões (veja adiante) e dados constantes do OF NO 020/CMD0/020 e depoimentos das testemunhas de OVNI's, não só nesse caso como em milhares de outros no mundo inteiro, conforme documentos em nosso poder. (veja também referências bibliográfica). Tais documentos atestam a dificuldade de generalização das características dos dois tipos de objetos.

Gostaríamos de ressaltar a impossibilidade de reflexo de radiação solar em balão meteorológico ou qualquer outro objeto.

O ocaso solar para Brasília no dia 11.04.91 foi 18:06h.

Se a última observação se deu às 22:40, portanto, 4:34h após o ocaso, podemos observar que a radiação solar incidia naquele momento, já no quadrante oposto do globo àquele do incidente, tornando impossível a iluminação de qualquer objeto dentro da atmosfera terrestre, naquela região.

Também naquela data, a lua nasceu às 03:14h, com passagem meridiana às 09:32h e ocaso às 15:47h, portanto era uma noite sem lua no planalto central brasileiro.¹²

A associação do fenômeno OVNI a balões meteorológicos por pessoas leigas, no entanto, não pode ser descartada, visto que a maioria da população não se encontra atualmente

¹¹ No diálogo entre 38 CPNind e CINDACTA I, -30 Contato Telefônico-, antes das 22:00h, Sargento Petróleo afirma que o Balão expedido, já havia atingido altitude máxima e estourando.
¹² Anuário Astronômico 1991, Observatório Nacional. Rio de Janeiro.

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - CEAM
Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais - NEFP
INSTITUTO DE ESTUDOS PARANORMAIS - IEP

C/GEU/NEFP/CEAM/032d/92

Brasília, 27 de novembro de 1992

Núcleo de Comando e Defesa Aéreo Brasileiro-NUCOMDABRA
Maj. Brig. do Ar RONALD EDUARDO JAECKE
Ex-Comandante do NUCOMDABRA
SHIS QI 05 AREA MILITAR
71600 Brasília-DF

Prezado Major,

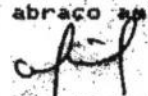
Como vai?

Estou encaminhando a V.Sa. o Relatório do CASO PAPUDA. Ao lê-lo, perceberá algumas variáveis que deverão ser aprofundadas, as quais creio, poderão auxiliar em muito as pesquisas de uma maneira geral. Por exemplo: a) O trabalho do CICDANI relativo a cálculos de diâmetro real dos objetos observados - senti que, pelos menos podem oferecer uma idéia aproximada do diâmetro do objeto. Faltou no entanto, um maior número de observadores em locais diferentes - b) A análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto à capacidade de refletância, absorvância, etc. de radiações luminosas nos materiais utilizados em sua fabricação. Solicitamos as empresas KKS japonesas a configuração do material conforme sugestão de V.Sa. mas, recebemos apenas catálogos de propaganda. Infelizmente, este é um ponto pendente, utilizamos apenas as informações obtidas do CMA-BR. Uma análise mais profunda deverá ser feita pelo Prof. Alberto F. do Carmo; c) Cálculos de altitude de radiação solar, também sugerem uma tabela planetária de grande utilidade. A altitude da radiação solar aumenta progressivamente com o movimento de rotação da terra o que nos permitirá produzir estas tabelas de altitude seguindo paralelas à linha do Equador e Tópicos para cada fuso horário. O cálculo pode ser feito utilizando trigonometria. Segundo o Prof. Airton Lugarinho isto é possível, por aproximação, devido ao desvio da radiação solar, principalmente na atmosfera. Esse desvio segundo ele pode ser minimizado, mas não totalmente. Isso também ficou para uma próxima empreitada.

Como vê, são variáveis que permitirão trabalhar pelo menos os casos mais simples -os quais têm gerado tanta polêmica com a imprensa e deixado nossa sociedade tão confusa.

Finalmente, espero que possa dar alguma contribuição, por exemplo, com indicação de algum trabalho já realizado oficialmente sobre estes aspectos pendentes ou sobre outros aspectos relativo ao problema dos OVNIs.

Um abraço amigo,


Wilson Roberto da Oliveira

No mesmo documento, o NUCOMDABRA, afirma que "o conhecimento do fato restringiu-se apenas aos telefonemas daqueles que julgaram ter visto um OVNI". Isto reafirma a contradição com o documento do CECONSAER, além de desconsiderar o testemunho de mais de 20 policiais que se encontravam a serviço na 3ª CPMind., e agentes do NCB e CIR, num total de mais de 60 homens. Conforme relação dos policiais em serviço na data do incidente (pag. 05.)

Durante o primeiro contato telefônico com o sg. Petrônio foram fornecidas informações quanto ao nº de testemunhas, condições do tempo, localização, e informações pessoais do ten. Damasceno.

No item II do OF Nº 017/CHDO/017, bem como em seu questionário anexo, o Ministério da Aeronáutica, demonstra ou confirma mais uma vez o seu "interesse" pelo assunto.

O questionário utilizado para coleta de informações sobre OVNI's, apresenta questões precisas e objetivas, visando evidências sólidas sobre o fenômeno.

No sentido de uma avaliação global do fenômeno o questionário deixa a desejar. De fato as características observadas e relatadas geralmente indicam que o fenômeno OVNI é muito furtivo. Isto torna necessário um questionário mais pormenorizado que atenda às peculiaridades e complexidades do fenômeno, em avistamentos e contatos de graus mais elevados.

É necessária, pois, uma avaliação de suas características objetivas e subjetivas. Neste sentido não se percebe o interesse do Ministério da Aeronáutica. O relatório só serve para avaliar avistamentos aéreos de um tipo mais corriqueiro.

O item III, levanta a hipótese sobre balões meteorológicos já analisada nos itens 2, 4 e 5 da Nota de Esclarecimento do CECONSAER e complementada adiante.

8. Características do Balão Meteorológico Usado em 11/4/91.

Segundo o ofício 020/CHDO/020, o balão meteorológico usado na noite de 11.04.91 é um balão fabricado no Japão pelas empresas KKS. Mede 1,20m de diâmetro e o material usado é o plástico cosmoprene. Pesa 350g e carrega 200g de equipamento destinado a colher dados de temperatura, direção e velocidade do ar na atmosfera superior. Pode atingir 25.000m de altitude e pode ser tangido pelo vento que atinge velocidades "iguais ou superiores a 130kt". (130 nós = 240,76km/h).

Ainda, segundo a supracitada fonte, este balão é inflado com hidrogênio e não carrega lâmpadas. A hipótese de que o artefato seja capaz de emitir algum tipo de luminescência é um tanto afastada já que "não foram realizados estudos pela Força Aérea Brasileira, uma vez que

não interfere com as sondagens". Foi sugerido que se consultasse o fabricante do balão, o endereço do qual foi conseguido através de empresa representante em São Paulo.

Os dados necessários para uma análise mais profunda foram então solicitados às empresas KKS no Japão. Infelizmente, só recebemos catálogos de propaganda de uma delas. Neles não constam a configuração detalhada do aparelho nem as informações solicitadas sobre o tipo de material utilizado nos mesmos.

É nossa intenção, tão logo consigamos uma configuração exata dos materiais utilizados na fabricação dos balões meteorológicos, trabalhar a questão da capacidade de refletância, absorvância, etc., da radiação luminosa nestes materiais.

9. Incidência Antecedente na Região do Presídio da Papuda

9.1 - UnB/CEAM/NEFP/GEU /DTI/3

Testemunha: Isis Lobo de Oliveira Santos
 Tempo de Serviço no Núcleo de Custódia: 10 anos
 Naturalidade: Brasília
 Idade: 28 anos
 Local do Incidente: Região da papuda
 Hora: 20:00 horas
 Data: Julho/1988

Testemunhas: Agente Isis Lobo de Oliveira Santos
 Agente Jucelino Klaudio Rocha/ vulgo Mancha,
 Tempo de NCB: 14 anos
 Agente Euclides Soares Peres/ vulgo Chuá,
 Tempo de NCB: 14 anos

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira
 Data da entrevista: 19/09/91
 Hora: 17:00h
 Local: Núcleo de Custódia de Brasília - NCB

Wilson - Isis, por favor diga-me com suas palavras, tudo o que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu junto com seus colegas aqui na subida da mangueira em 1988.

Isis - Nós chegávamos de uma escolta de Justiça no foro do Plano Piloto, e o ônibus que deveria levar a gente em casa já tinha ido embora e nós tivemos que ir de viatura.

O motorista de plantão foi nos levar em casa, eu e um colega. Quando subíamos, aqui na subida da mangueira tinha uma claridade no asfalto. Nós pensamos que fosse algum carro que estivesse vindo, com farol de milha ou coisa parecida e não nos preocupamos muito com aquilo não. Continuamos, lá pelo meio do percurso que nos separava daquela claridade, notamos que ela se apresentava muito intensa, continuamos ainda no sentido da claridade. Lá pelas tantas já era a luz que nos acompanhava e só víamos a claridade à nossa volta, resolvemos parar para ver o que era. A luz estava imóvel em cima de nós. Descemos da viatura, e ficamos olhando. Não fazia barulho algum. A viatura estava desligada e só ouvíamos barulho de carro ao longe, próximo de nós era silêncio total.

Não era a lua porque ela estava bem de lado. Não era avião, não era helicóptero, pois não havia barulho, não foi nada disso o que nós vimos. Simplesmente uma luz, um foco de luz semelhante a uma grande lanterna vindo do alto e clareando todo o espaço em torno da viatura. Podíamos apanhar qualquer coisa no chão, tão claro que estava. Doía os olhos para olhar de frente. Dava-se a impressão, que ela estava a uns 20 metros no máximo de nós, sem barulho, sem nada. Ela era redonda, tinha a forma de uma circunferência, como um foco de lanterna em todo o objeto. Pode até ser que aquele foco, fizesse parte de um objeto de circunferência maior, mas tudo o que deu para ver foi um grande ponto de luz, num azul mais fluorescente em cima da gente. Sua claridade também era azulada.

Lá pelas tantas, deu aquele calafrio na gente, quando percebemos que não era alguma coisa comum, caímos na real e corremos todos para a viatura e fomos embora. Essa luz continuou nos seguindo lentamente. Nós seguimos na direção da escola fazendária e ela desceu rumo ao Plano Piloto. Ela não fez curva como nós. A viatura fez a curva para tomar a direção da Escola Fazendária e ela seguiu em linha reta para o Plano Piloto.

Foi solicitado a Euclides a confirmação do depoimento da Agente Isis. Euclides acrescentou que as primeiras curvas foram contornadas também pela luz que os seguia. Quando, próximos à Escola Fazendária indo em direção ao Plano Piloto, o objeto seguiu em linha reta noutra direção.

Euclides era o motorista da viatura e confessa que ficou espantado com o que viu.

Isis e seus colegas combinaram não falar nada para ninguém a fim de evitar que fossem chamados de loucos. Quando chegaram no Núcleo de Custódia no dia seguinte, não resistiram e acabaram contando o que viram. Para sua surpresa, segundo ela, foram confirmados por várias pessoas da papuda que também tinham visto a luz. O Sr. Heitor, que era funcionário do Núcleo na época também pode observar da Escola Fazendária, onde se encontrava naquela noite.

Isis diz que se achava uma pessoa corajosa, "mas quando

vi aquilo, as pernas tremeram, a covardia baixou" diz ela, "pois era uma coisa que nunca tinha visto antes". Tomada de pânico, Isis e seus colegas: Agente Euclides e Agente Juscelino se afastaram dali rapidamente.

Lembra ainda, que num dado momento da observação, perceberam a possibilidade de eventualmente ter que usar as armas, mas mais uma vez se surpreenderam quando perceberam que nenhum dos três estavam armados.

Segundo eles, não presenciaram o incidente do dia 11/4/91, estavam em casa. Mas, com muita frequência, houve pessoas comentarem ter visto algo semelhante.

Isis diz que fica indignada ao contar para as pessoas que nunca viram aquilo. Sempre recebe as mesmas respostas, "meteóro", "avião", ou outra coisa "absurda". Sempre tentam segundo ela, enquadrar aquilo que ela presenciou a objetos ou coisas comumente conhecidas. E se insistir em manter o que viu como algo diferente, logo é taxada de louca, demente, etc. "por muito tempo ficamos escondidos evitando comentar isso aqui porque éramos taxados de loucos". E diz ainda, "meu próprio marido, deu a maior bronca quando à noite contei a ele o que tinha visto. Ele afirmava que eu deveria sair daquele serviço, pois já estava ficando maluca".

Tudo isso deixou Isis apavorada por muitos dias com medo de ver outra vez pois o seu próprio marido que deveria acreditar nela, falava que ela estava louca.

9.2 - UnB/CEAM/NEFP/GEU /DTI/4

No mesmo dia em que colhemos o depoimento da Agente Isis, procuramos a alguns presidiários se não teriam presenciado alguma luz estranha pelo pátio ou nos céus do Núcleo de Custódia.

Muitos deles disseram que já viram essas luzes. Segundo a agente Isis não seria difícil conseguir só no Núcleo uns trezentos depoimentos de presos que viram tais luzes.

Laércio Germano de Oliveira, foi o único dos quatro presidiários que trabalhavam com a agente Isis e quis falar sobre o que viu.

"Foi numa noite do mês de abril desse ano, por volta de 11 horas da noite. Nós avistamos aquelas luzes, várias formas e cores diferentes, verde, amarelo, ... e cores bem fortes. Então, sempre se discutia sobre isso, uns falavam que era uma estrela, mas estrela está sempre num ponto determinado, essa não. Ela uma hora sumia, depois voltava, baixava, subia".

Isso era observado da janela do presídio que não tem uma visão muito ampla, embora Laércio a considere o

contrário, mas permite ver uma boa parte do céu.

"Os eucaliptos aqui fora são bastante altos mas a luz ficava muito além deles, muito alto.

As luzes sempre se alternando, com cores muito fortes. Sempre se levantava a dúvida, durante os comentários, sobre o que poderia ser e nunca se chegava a um acordo, então alguns comentavam: "é a cadeia que está pesando rapaz, você está ficando neurótico".

9.3 - UnB/ CEAM/NEFP/GEU

DTI/5

Depoimento de avistamento de OVNI sobre o Córrego Taguatinga

Data do depoimento: 03.08.91

Horas: 14:30

Local: Residência de Tânia ...

QR 406 Samambala-DF

Entrevistador: Wilson B. de Oliveira

Testemunha entrevistada: Tânia Maria Souza Oliveira

Idade: 29 anos

Profissão: Policial Militar

Formação: 2o grau/ cursando -CFS - Curso de Formação de Sargentos

Tempo de carreira: 8 anos

Outras testemunhas: - Três colegas de trabalho de Tânia presenciaram a ocorrência. Seus nomes serão omitidos por solicitação.

Data do incidente: Início de Julho/91

Horas: 06:00h

Wilson - Tânia, conte por favor com suas palavras tudo aquilo que nos possa auxiliar a ter uma idéia mais completa e perfeita do que você viu:

Tânia: Era por volta de 6:00 horas da manhã, a mais ou menos 30 dias. íamos descendo a pista de acesso à QNL, e bem na baixada, próximo da ponte sobre o córrego Taguatinga, ao lado direito. Aproximadamente uns 500 metros adentro do matagal. Pudemos confirmar a presença de uma luz que já havíamos percebido logo no início da descida. Uma luz muito forte que nos chamou a atenção porque sempre se movimentando e com formato diferente, achatada, esparramada, como se fosse um prato.

Percebi que a luz estava descendo bem lentamente. À medida que o carro ia descendo, ela também ia. Então, eu chamei a atenção dos colegas para aquela luz no meio do mato, com várias cores. Quando passamos pela ponte

(distância mais próxima do objeto) a luz foi sumindo. Não sei se apagou ou assentou no meio do mato. Parece ter apagado, pois não se via o reflexo e era uma luz bem forte.

Wilson - Tânia e quanto ao tamanho do objeto

Tânia - Tinha aproximadamente 1.50m na horizontal, embora seja difícil precisar devido a grande luminosidade em várias direções, mas a forma achatada podia ser notada mesmo com aquela luminosidade. Estava a uma altura aproximada de 20 metros do solo e tinha uns 70cm de diâmetro vertical.

Wilson - Você notou variação de cores?

Tânia - Era mais amarelado, vermelho e azul sendo o azul aproximando-se do violeta.

Wilson - Você notava que o objeto piscava?

Tânia - Não, não piscava, tinha cores misturadas. De longe parecia que era uma cor só, inclusive quando estávamos no início da pista, bem em cima, parecia uma cor só. Um amarelo forte meio avermelhado. Quando nos aproximamos pude observar mais cores, azul, vermelho. Depois sumiu.

9.4 - UnB/CEAM/NEFP/GEU - DTI-6

Data do depoimento: 17/9/91

Hora: 13:00h

Local: Ceilândia Centro

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Testemunhas: -Ronaldo Silva Leão

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 5 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 29

Formação: Secundária

-Evaldo Ribeiro dos Santos

Profissão: Policial Militar

Tempo de PM: 7 anos

Tempo de serviço no CIR: 3 anos

Idade: 30

Formação: Secundária

Data do incidente: 11/90

Hora: 23:45h

Duração: 3 a 5 segundos

Local: CIR

Descrição do Incidente:

Naquele dia os Sd. Leão e Sd. Evaldo, faziam turnos de 3x6h, quando no turno das 21 às 24h ocorreu o incidente.

Às 23:45h precisamente, segundo as testemunhas, aconteceu o que elas chamam de um enorme clarão que iluminou um amplo espaço, que vai do posto 13, localizado a sudoeste do presídio, até aproximadamente 1km além, mais a dentro.

O posto 13, é um dos postos de guarda em terra. Além dos postos em terra existem 10 guaritas, que são postos estratégicos de guarda superior, com visibilidade de 360 graus.

Sd. Leão, afirma que naquela noite não havia nuvens, o céu estava estrelado e não houve nenhum problema relacionado à rede de energia elétrica. Apesar da iluminação acentuada do presídio o que aconteceu se destacou em muito da claridade habitual. Para ele aquilo foi uma coisa assustadora.

Acompanhando o clarão segundo eles, havia um ruído semelhante ao de um avião. Cessando o clarão cessou também o ruído. Ambos duraram de 3 a 5 segundos.

O espanto foi tamanho que naquele dia, Sd. Leão e Sd. Evaldo não conseguiram mais trabalhar.

9.5 - UnB/CEAM/NEFP/GEU - DTI- 7

Data do depoimento: 20/8/91

Hora: 17:50h

Local: Núcleo de Custódia de Brasília-NCB

Entrevistador: Wilson G. de Oliveira

Data do incidente: 06/1985

Hora: Próximo das 24:00 horas

Local: DF 465 (subida da mangueira) papuda.

Testemunhas: Walter José Parente

Idade: 38 anos

Formação: Superior (Direito/CEUB/1986)

Profissão: Agente Penitenciário

Tempo de profissão: 13 anos

Wilson - Walter diga-me por favor, tudo o que você acha que pode ajudar-me a ter uma idéia mais completa e detalhada do que você viu.

Walter - Naquela época, em 1985, creio que era mês de junho, eu vinha da faculdade para o serviço à noite. Era próximo da meia noite e eu vinha de moto. Quando nas proximidades do balão, que fica a uns 4,5km do NCB, (início da DF 465) eu percebi uma luz que me seguia a uma certa distância. Notei que a luz mantinha uma distância constante, enquanto eu descia em direção ao NCB. Observei várias vezes e a distância se mantinha a aproximadamente uns 30m.

Continuei descendo e a 1km daqui (subida da mangueira), tem uma cava profunda na pista. Quando entrei nessa cava, notei que aquela luz se aproximava bastante ficando a uns 5 ou 8 metros de distância. Parei e a luz também parou e se manteve. Tentei encontrar alguma outra coisa além da luz e não encontrei nada, só a luz. Nada de matéria ou algo mais denso ou sólido.

Wilson - E quanto às cores da luz, havia variação?

Walter - Era amarelada, quando diminuía de tamanho, ela mudava para azul e aumentava sua densidade. A luz era forte e eu tinha dificuldade de fixar a vista por muito tempo.

Wilson - Descreva por favor a forma do objeto

Walter - Era redonda e tinha uns 30 ou 40cm de diâmetro, aproximava-se de uma roda de carro.

Wilson - Você sentiu alguma reação física?

Walter - Não, só dificuldade de visualização e fiquei surpreso, de ver uma luz sem poder saber o que era. Eu fiquei uns 10 minutos ali parado, olhando.

Segundo Walter, a luz o seguiu uns 3,5km até a cava. Nesta cava forma uma parede de cada lado da pista, devido ao corte feito na saliência do terreno para nivelá-lo. Ali, a luz se aproximou, ficando a uns 8 metros de distância no máximo e a 3m de altura do solo aproximadamente.

Após uns 10 minutos ele desceu, a mais ou menos 20 km/h até o NCB que ficava a uma distância de 800 a 1000 metros dali. Chegou na guarita de entrada e chamou seu colega para mostrá-lo. Foi logo dizendo: "Venha ver, essa luz esta me seguindo desde lá de cima e ..." Quando olhou para trás nada mais encontrou. Ficou frustrado com seu desaparecimento repentino e sob os risos e críticas de seu colega de guarda, que lhe perguntava pela luz.

Walter afirma ter visto essas luzes várias vezes em outras ocasiões, quando morava na área de segurança. Hoje, está morando na Agrícola São Sebastião e sua permanência ali se limita ao horário de trabalho.

Nota-se no depoimento acima, que o objeto utiliza-se de uma certa estratégia para a aproximação do seu perseguido.

Aproxima-se, quando este fica praticamente escondido entre duas paredes com saída apenas numa direção.

Walter diz ter ficado apenas surpreso, e estaciona no meio da pista, em um lugar pouco estratégico para sua defesa, enquanto isso, favorece a ação de seu perseguidor, que felizmente para ele somente se aproximou.

Este incidente ocorreu em 1985 na mesma pista onde ocorreu em 1988, o incidente com a agente Isis Lobo e seus colegas (DTI-3).

10 - Avaliação do Incidente¹²

Considerou-se para efeito de avaliação a proposta dos pesquisadores espanhóis OLMOS Ballester & GUASP, conforme co-editado por REIS, Carlos A. presidente do Centro de Estudos de Fenômenos Aero-Espaciais -CEFAE, SP. na revista PSI-UFO n.º 03 - 1986.

Seu método de avaliação é feito através de uma formulação simples, onde os valores são determinados pelas "três dimensões fundamentais de um caso OVNI":

- 1) Índice de Qualidade da Informação (Q)
- 2) Índice de Estranheza (E)
- 3) Índice de Credibilidade (C)

1) Índice de Qualidade de Informação (Q)

QUADRO - RESUMO 1

1) PESQUISA DIRETA

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 1.1) Local e Imediata..... | 1,0 | () |
| 1.2) Posterior (curto prazo)... | 0,9 | (x) |
| 1.3) Posterior (longo prazo)... | 0,6 | () |
| 1.4) Por telefone..... | 0,6 | () |

2) PESQUISA INDIRETA

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 2.1) Questionário..... | 0,6 | () |
| 2.2) Carta/relato solicitada... | 0,5 | () |

3) OUTRAS FONTES

- | | | |
|---------------------------------|-----|-----|
| 3.1) Carta/relato espontâneo... | 0,6 | () |
| 3.2) Imprensa leiga..... | 0,4 | () |
| 3.3) Imprensa especializada.... | 0,7 | () |
| 3.4) Verbal/rumores..... | 0,2 | () |
| 3.5) Outro pesquisador..... | 0,7 | () |

Cálculo do índice = pontuação de valor mais elevado.

1.1) PESQUISA DIRETA

O incidente se deu em 11.4.91, repetindo-se com as mesmas características 72 horas depois, dia 14.4.91. O primeiro levantamento de dados foi feito dia 17.4.91,

¹² REIS, Carlos A. "Padronização da Pesquisa ufológica Brasileira: Uma proposta de trabalho para otimização da Investigação dos OVNI's no País". PSI-UFO n.º 03, ed Nova Ciência, 1986, p.p. 30-34.

portanto quando os fatos ainda estavam recentes, "in situ" e com a testemunha presente. Poderia-se assim, considerar a pesquisa como "local e imediata" e pontuação 1,0, conforme quadro-resumo 1. Entretanto, como se considerou para efeito de depoimento a incidência do dia 11.4.91 e não a de 14.4.91, devido as implicações com o CINDACTA I e afim de delimitar o campo de ação, atribui-se aqui, para efeito de cálculo de otimização a classificação da pesquisa como "posterior (curto prazo)" e pontuação 0,9.

2) Índice de Estranheza (E)

QUADRO-RESUMO 2

a) Aparência anômala	(x)
b) Movimentos anômalos	()
c) Incongruências físico-espaciais	(x)
d) Rastreio/registro tecnológico	(x)
e) Visualização próxima	()
f) Marcas e/ou efeitos ¹³	()
g) Presença de seres	()
h) Troca de gestos/sinais (mímica)	()
i) Diálogo inteligente	()
j) Intercâmbio material/contato físico	()

Cálculo do índice:

- 1) Para avistamento - $n/6$ (n = requisitos atendidos);
- 2) Para contato visual com os seres - $n/10$ (n = idem).

$$1) E = n/6 \quad E = 3/6 = 0,5$$

2a - Aparência anômala

A aparência do objeto observado, considerando apenas a forma, poderia se enquadrar à forma de um balão ainda que de tipo incomum, entretanto, esta hipótese já foi tratada anteriormente e não apresenta solidez. Consideramos assim, o item a como um requisito atendido para o índice de estranheza (E).

2b - Movimentos anômalos

Não houve movimentos aparentes.

2c - Incongruências físico-espaciais

Nesse item considera-se as desapareições e reaparições em locais diferentes, como sendo do mesmo objeto e como "situações que contrariam o sentido intuitivo das dimensões

¹³ Foram solicitadas informações à CEB-Companhia de Eletricidade de Brasília, a fim de confirmar informações sobre interrupção do circuito de energia elétrica, Segundo o levantamento feito para o período entre 10 e 15/04/91, "nenhum registro de anomalia foi encontrado". (Carta 02106/91-ORD)

e dos volumes" - conforme a fig. 2 e DTI 0, 1 e 2 - o objeto apresenta variações de cores em várias partes do seu corpo, além de ser registrado pelos aparelhos do CINDACTA I, caracterizando um objeto sólido.

2d - Rastreio/registro tecnológico

Solicitou-se ao CINDACTA I (OF/NEFP/GEU/002/91 de 26.04.91) cópia das gravações do incidente entre outras informações. Este tópico foi omitido em sua resposta. Por telefone, o Maj. Brig. do Ar Ronald Eduardo Jaeckel, Comandante do NUCOMDABRA informou ao autor sobre as impossibilidades de fornecer tais registros. Informou ele que tais registros não são conservados, exceto em casos de maior gravidade.

Baseados então na Nota de Esclarecimento do CECONSAER, (apesar das contradições com outros documentos) nos contatos telefônicos entre CINDACTA I e 32 CPMInd, consideramos este item também como requisito atendido para cálculo de estranheza (E).

Os demais requisitos do Quadro Resumo 2 não foram observados não exigindo portanto a consideração de todos os itens para efeito de cálculo.

"Para o cálculo final deste índice é imprescindível considerar que os seis primeiros itens referem-se apenas a uma visualização do objeto e prováveis vestígios, por isso se um dado avistamento atender somente a qualquer um deles, a fórmula será $E=n/6$ onde n = requisitos atendidos; se entretanto o caso pesquisado exigir a pontuação dos itens restantes (g à h) então a fórmula passa a ser $E=n/10$ ".

3. Índice de Credibilidade (C)

Quanto a credibilidade da observação, considera-se o Quadro 3 abaixo. Os elementos que atestam "a seriedade, a responsabilidade profissional, o grau de maturidade, possibilidade de distração; o nível intelectual, cultural, social" das testemunhas.

QUADRO 3
Elementos constituintes de C (Credibilidade)

Número (n)	Elementos(e)	Valores relativos(r)
1)	Número de testemunhas	0,25
2)	Profissão/ocupação das testemunhas	0,20
3)	Relação interpessoal	0,15
4)	Relação geográfica	0,15
5)	Atividade na hora da observação	0,15
6)	Idade da testemunha	0,10

A fórmula é: $C = \sum (e_n \times r)$

$$C = (1,0 \times 0,25) + (0,9 \times 0,20) + (1,0 \times 0,15) + (0,5 \times 0,15) + (1,0 \times 0,15) + (0,6 \times 0,10)$$

$$C = 0,25 + 0,18 + 0,15 + 0,075 + 0,15 + 0,06 = 0,865$$

e1 = número de testemunha (uma observação é mais digna de crédito quando esteja de acordo com o maior número de observadores que assistam ao fenómeno):

- | | |
|----------------------------|-----|
| 0,0) desconhecido | () |
| 0,3) um observador | () |
| 0,5) dois | () |
| 0,7) três a cinco (vários) | () |
| 0,9) seis a dez | () |
| 1,0) mais de dez | (x) |

e2 = profissão ou ocupação das testemunhas (indica o seu nível de responsabilidade profissional e pode sugerir uma medida da sua seriedade ou compromisso social):

- | | |
|--|-----|
| 0,0) não se especifica | () |
| 0,3) estudantes de nível primário e secundário | () |
| 0,5) operários, camponeses e donas de casa | () |
| 0,6) estudantes universitários | () |
| 0,7) comerciantes, industriais e empregados | () |
| 0,9) técnicos, policiais e pilotos | (x) |
| 1,0) graduados universitários e militares | (x) |

e3 = Relação interpessoal (assinala a maior ou menor propensão teórica para gerar conjuntamente uma mistificação a partir dos diversos tipos de vínculos entre pessoas):

- | | |
|---|-----|
| 0,0) desconhecida | () |
| 0,4) relação de amizade | () |
| 0,6) relação familiar; também se aplica a casos de testemunho único | () |
| 0,8) relação profissional | (x) |
| 1,0) relação inexistente | () |

e4 = Relação geográfica (entre as testemunhas, quando existem mais de dois observadores, a sua situação espacial modula a certeza do fato):

- | | |
|--------------------|-----|
| 0,0) desconhecida | () |
| 0,5) coincidentes | (x) |
| 1,0) independentes | (x) |

e5 = Atividade à hora da observação (mede a oportunidade para a motivação da fraude):

- | | |
|--|-----|
| 0,0) não especificada | () |
| 0,3) atividade recreativa (passeio, excursão, caça, pesca, desporto, turismo...) | () |
| 0,6) atividade em viagem (deslocamento por qualquer meio) | () |
| 0,8) atividade cultural ou intelectual | () |
| 1,0) atividade laboral (em pleno trabalho ou em trânsito) | (x) |

e6 = Idade das testemunhas (marca o grau de maturidade das mesmas e a validade de seu testemunho com base em sua capacidade):

- | | |
|-------------------|-----|
| 0,0) desconhecida | () |
|-------------------|-----|

0,2) menor de 10 anos e maior de 75	()
0,4) entre 10 e 17 anos	()
0,6) entre 18 e 34 anos	(x)
0,8) entre 65 e 74 anos	()
1,0) entre 35 e 64 anos	(x)

A escala de C, por consequência, vai desde 0 - mínimo de que se dispõe de qualquer dado - até 1 - máximo, situação teoricamente ótima -, e o seu quadro correspondente fica assim estabelecido):

- 0) nula: o testemunho carece de confiabilidade mínima
 0,1 - 0,4) baixo nível de confiança; em princípio o relato pode ser considerado
 0,5) a credibilidade alcança um valor suficientemente válido e credível
 0,6 - 0,7) alta credibilidade
 0,8 - 0,9) excelente; altíssimo nível de confiança
 1,0) conseguida a maior credibilidade possível

Esclarece-se que, as pontuações sugeridas nos itens e2 e e6 oferecem mais de uma opção. A fim de amenizar possíveis influências e alcançar uma maior isenção, optou-se pelo menor índice.

Além disso, com relação ao item e4, (relação geográfica) entre as testemunhas do fenômeno, houve ocorrências que poderiam de fato enriquecer o quadro geral. Como a presença de testemunhas provenientes do Lago Sul-Brasília e das carvoarias localizadas a leste da região da papuda, fora do perímetro de segurança. Entretanto até o momento não foi possível o contato com estas testemunhas. Não temos referência mais objetiva em relação aos moradores do Lago Sul. E em relação aos moradores das carvoarias, soube-se que, as pessoas que comentaram tal incidente e que poderiam dar testemunho da observação voltaram para sua cidade natal (Abaeté-MG), onde foram procurados. A informação que se obteve acerca de seu paradeiro, é de que foram para Mato Grosso, desenvolver lá, o mesmo tipo de atividade.

Entretanto, apesar das observações terem sido feitas em um perímetro definido, -área de segurança da papuda- internamente estas observações não foram coincidentes. Tanto os policiais que se encontravam na 3ª CPMind como no NCB e CIR puderam observar o fenômeno, principalmente quando este se encontrava na 3ª posição -x4- (veja fig.2) e de posições independentes.

Definidos os valores das três dimensões fundamentais do fenômeno, resta correlacioná-los a fim de se obter o "grau de confiabilidade global".

Denomina-se "ÍNDICE DE CERTEZA (Y)" ao valor que

representa a mais exata e objetiva informação com a qual conta o investigador sobre a veracidade ou importância do fenômeno observado".

Fórmula: $Y = Q \times E \times C$ onde Y deverá ser lido em percentual

$$Y = 0,9 \times 0,5 \times 0,865$$

$$Y = 0,389 - (38,9\%)$$

Conforme menciona o próprio Carlos A. Reis, o maior índice alcançado, tem sido pouco mais de 50%. Assim, se fomos coerentes na aplicação da técnica, 38,9% representa um índice de Certeza razoável.

11. Análise Geral de hipóteses

1ª hipótese - Trata-se de uma aeronave convencional.

Hipótese eliminada pelo próprio CECONSAER através de Nota de Esclarecimento de 15.04.91 em seu item 1. "Às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;" depoimentos, etc..

2ª hipótese - Tratou-se de balão meteorológico.

Os dados obtidos e analisados anteriormente elimina essa hipótese.

3ª hipótese - Trata-se de fenômeno atmosférico.

Desconhece-se fenômeno atmosférico com tais características. Principalmente considerando que se tratou de objeto sólido, detectável por radar.

4ª hipótese - Tratou-se de um OVNI.

Esta é uma hipótese implícita no discurso ufológico, para fundamentá-la faz-se necessário, entre outros aspectos, considerar que: a) Pouco se conhece concretamente sobre tais objetos. b) O termo OVNI- Objeto Voador Não Identificado, não é adequado para classificar o fenômeno, pois todo e qualquer estudo científico que se fizer sobre o tema, fornecerá subsídios que contribuirão para a identificação do mesmo, mais cedo ou mais tarde. E a classificação de um fenômeno como "não identificado" torna inócua qualquer discussão sobre ele, ~~o~~ nesse caso, já se está implicitamente sugerindo uma não identificação; c) Observou-se aspectos inteligentes sugerindo um monitoramento interno ou externo, caracterizando parcialmente a natureza do objeto.

devidamente esclarecida sobre suas características.

No item 5, sugere-se que a desintegração de um balão meteorológico possa ser associada ao desaparecimento de um OVNI. Entretanto, essa desintegração não se dá com frequência a baixa altitude. Segundo o Ofício do CMA-BR, nas sondagens do dia 5 a 20/4 a menor dentre as altitudes máximas atingidas, foi de 16.616m no dia 20/4, e mesmo a essa altitude um balão com 120cm inflado, não poderia ser visto com as características observadas. O objeto desapareceu e reapareceu por três vezes e em locais diferentes, a uma altitude aproximada de 700 metros (segundo informações do CINDACTA I, ao Ten. Damasceno, por ocasião do segundo contato telefônico (-DTI-2)). Além disso, segundo o Diretor do Núcleo de Custódia Sr. Laudemiro Correia de Freitas, 72 horas depois o objeto reapareceu com as mesmas características. Tal informação, foi confirmada pelas testemunhas do incidente de 11.04.(DTI 0). Neste segundo incidente nada foi comunicado ao CINDACTA I, em função do descaso anterior.

É clara a desarticulação entre órgãos do Ministério da Aeronáutica. Isto pode ser observado em seus documentos. De fato em solicitação ao CINDACTA I, através do OF/NEFP/GEU/002/91, o Grupo de Estudos Ufológicos da Universidade de Brasília, menciona a nota de esclarecimento do CECONSAER como referencial para obter as demais informações solicitadas. Ainda assim, tal desarticulação ou contradição aconteceu.

Enquanto o CECONSAER, órgão responsável pela comunicação social do Ministério da Aeronáutica, confirma o registro e o processamento de um sinal nos equipamentos do CINDACTA I, o NUCOMDABRA, através do OF.No 017/CHDO/017 nega tais informações. Como foi visto anteriormente, (veja-se 4º contato telefônico) esse procedimento espelha um comportamento, que, espera-se, não se torne comum no âmbito do Ministério da Aeronáutica. Apesar da desarticulação interna, trata-se de órgão responsável pela defesa do espaço aéreo brasileiro. Nesse aspecto, o referido órgão deve manter-se bem articulado, pois, esta é a razão de sua existência. Além disso, a ele recorrerão, certamente, grande parte dos pesquisadores tanto para solicitar informações sobre objetos de estudo, quanto para fornecer informações sobre estudos realizados. Já que não existe (pelo menos isto é o que deixa transparecer) um órgão, dentro ou fora do esquema de defesa nacional que seja claramente responsável pelo estudo dos OVNI's.

Considerando, que se trata de um fenômeno de natureza desconhecida e que sua ação se dá em território comum com as forças de defesa nacionais, urge, que estas mesmas forças, deem amplo apoio, às instituições e pesquisadores que se propuserem ao estudo do assunto. Já que elas, aparentemente, não o fazem.

Verificou-se até aqui, que se tratou de objeto sólido; emissor de radiação luminosa de espectro variado até um dado momento, passando complementamente ao vermelho em outro momento; o objeto apareceu e desapareceu tres vezes em tres posições diferentes, violando o "sentido intuitivo dos sólidos e dos volumes".

Não é comum que um objeto com tais características, sujeito a ação da força gravitacional permaneça no espaço por quase 4 horas, sem que a ele esteja associado alguma variável inteligente.

O estudo das características inteligentes do fenômeno OVNI, ou seja, de variáveis que revelam a sua natureza, permitirão conhecê-lo mais profundamente, pelo menos no que diz respeito às hipóteses mais gerais.

A consideração de variáveis inteligentes tornam-se preocupantes a partir do momento em que são detectadas e analisadas em comparação com outras variáveis, por exemplo: o deslocamento de um objeto pode dar a idéia de que o mesmo está sendo guiado ou teleguiado: a) quando esse deslocamento apresenta forma ritimada; b) em direção contrária ao vento, dando a idéia de ser objeto de propulsão; c) apresenta altíssimas velocidades, onde a variável velocidade se comparada à velocidade de veículos terrestres apresenta clara superação de nosso estágio de desenvolvimento aeronáutico; d) acelerações e desacelerações bruscas; e) mudanças de direção em ângulos de até 90° sem alteração da velocidade, f) desaparição e reaparição, etc... No caso papuda observou-se com destaque a ocorrência do item (f).

Tais características, observadas em várias partes do mundo, (Bélgica-1989/90; Brasil-1986-VASP-169), sugerem nos estudos ufológicos, a hipótese de procedência extraterrestre. Em menor intensidade, algumas destas variáveis sugerem a hipótese de procedência terrestre. A validação destas hipóteses no entanto, não deve ser a preocupação maior dos pesquisadores, principalmente a primeira. Uma vez que, qualquer que seja ela, será uma consequência da identificação da natureza do fenômeno OVNI.

12. Conclusão

No desenvolvimento deste trabalho, observamos a ocorrência de um desencontro muito grande entre as informações (posições) dos diversos órgãos do Ministério da Aeronáutica, em relação ao incidente de 11.04.91.

Isto, nos leva a perguntar:

— Será isto decorrente de uma intenção deliberada, ou seja, trata-se de uma estratégia premeditada, há um objetivo determinante deste procedimento? Este objetivo está sendo alcançado? E quais seriam estes?

Se não há, somos levados a supor, para conclusão deste aspecto que o que está ocorrendo caracteriza flagrante conflito de autoridade e de competência.

O fato constatado das contradições, os desencontros, ou o que se chamou nesse trabalho de "o fenômeno da desarticulação" entre os órgãos e autoridades do Ministério da Aeronáutica, coloca em dúvida a credibilidade dessas autoridades e deixa perplexa a sociedade que, espera uma certa coerência nas colocações sobre qualquer assunto que seja oficial ou que parta de organismos ligados a administração do bem público. Nesse sentido, as conclusões implícitas no comportamento são: a) a ignorância do assunto por parte de alguns organismos do sistema de defesa; b) a ineficiência no processo de informação ao público. c) o medo do ridículo ou a resistência ao ranço da repressão interna que paira sobre indivíduos que talvez por "fazer parte" de um mecanismo de repressão, serão facilmente atingidos por qualquer eventual recaída. Lembrando-se que o que se configura como "flagrante conflito de autoridade interna", tem sido encontrado nas sucessivas administrações.

Foram apresentados neste estudo de caso os seguintes dados: a) Apresentação segundo depoimentos de testemunhas oculares, do incidente ocorrido dia 11/04/91; b) Verificação de dados junto à VASP; c) Cruzamento de informações adquiridas dos itens a e b com documentos fornecidos por órgãos do Ministério da Aeronáutica-MAER; d) Incidência ufológica antecedente (resumo) na região; e notamos ainda a necessidade e utilidade de cálculos que permitam uma aproximação maior do fenômeno, e refutam ou confirmam as teses e sugestões apresentadas nos documentos do MAER. — A análise das características dos balões meteorológicos instrui aqueles que julgam ter visto um OVNI, no sentido de poderem distinguir entre um e outro fenômeno. Os cálculos de altitude da radiação solar no primeiro período da noite, permitiriam, ainda que por aproximação, distinguir objetos luminosos, de objetos iluminados por radiação solar, a certa altitude e em função da hora da observação. Nesse caso entretanto os cálculos foram dispensados. Cabe a cada tópico um trabalho à parte: o trabalho do CICOANI relativo à cálculos de diâmetro real dos objetos observados e

utilizados neste caso, é merecedor de um aprofundamento e divulgação mais amplos; a análise das características dos balões meteorológicos necessita de um aprofundamento quanto a capacidade de refletância e absorvância de radiação solar nos materiais utilizados em sua fabricação; e os cálculos de altitude da radiação solar sugere uma tabela de uso geral não só para o país, mas para todo o planeta.

Finalmente, Não se pode dizer que naquela data (11/04/91) foi registrado um balão meteorológico, ou uma aeronave nas telas de um dos aparelhos do CINDACTA I em Brasília. Os dados indicam ainda, que os aparelhos do referido órgão tampouco se enganaram, ou seja: Não registraram simples "anomalias eletrônicas".

Houve em primeiro lugar, o testemunho de mais de 25 policiais que zelam pela área de segurança do presídio da Papuda, os quais, não apresentam o menor interesse e motivo para promoção pessoal. Apresentam sim, grande preocupação com o bom desempenho de suas tarefas, principalmente com a segurança do presídio, pelo qual são responsáveis. Por tal razão, contataram o CINDACTA I.

Do ponto de vista de policiais é, sem dúvida, preocupante sentir-se observado, sem poder identificar o seu observador ou sem poder saber as razões da presença de algo ou alguém em seu território.

Entretanto, apesar de preocupante, isso não constitui uma novidade. Fatos semelhantes vêm sendo registrados cada vez mais à medida que aumenta o nosso poder tecnológico. À medida em que as pessoas vão dispondo de mais filmadoras e equipamentos fotográficos portáteis e de fácil manuseio, que lhes permitam registrar as flagrantes aparições, maior número de documentos vem sendo obtidos.

No último livro do prof. J. Allen Hynek, de parceria com Philip Imbrogno e Bob Pratt, "Night Siege"¹⁴, isto é comprovável. O livro trata do aparecimento sistemático de um certo OVNI sobre o vale do Rio Hudson, na primeira metade da década de 80. Nele encontramos muitas evidências fotográficas ou em videofilmações de cidadãos que conseguiram surpreender e documentar o fenômeno. Com base nesta experiência, seria talvez o momento de se equipar as forças de defesa nacionais, principalmente em regiões isoladas, bem como os vôos comerciais, com tais recursos (CARMO-1991). Isso funcionaria como esquema preventivo, de antecipação ao fenômeno, viabilizando assim uma cobertura em grande parte do território nacional e um retorno documental imprescindível à pesquisa.

14 HYNEK, J. Allen; IMBROGNO, Philip; PRATT, Bob. "Night Siege", NY: Ballantine Books.

Anexo 1



Fig. 3 - Da esquerda para a direita: Wilson G. Oliveira, Ten. Jorge Fidelis Damasceno, José Tadeu Alves. Depoimento do Ten. Damasceno em 17.04.91.

Anexo 2



Fig. 4 - Da esquerda para a direita: José Tadeu Alves, Wilson G. Oliveira, Paulo dos Reis e Sd. Reinaldo Sergio Oliveira.

Depoimento individual do Sd. Reinaldo.

Anexo 3

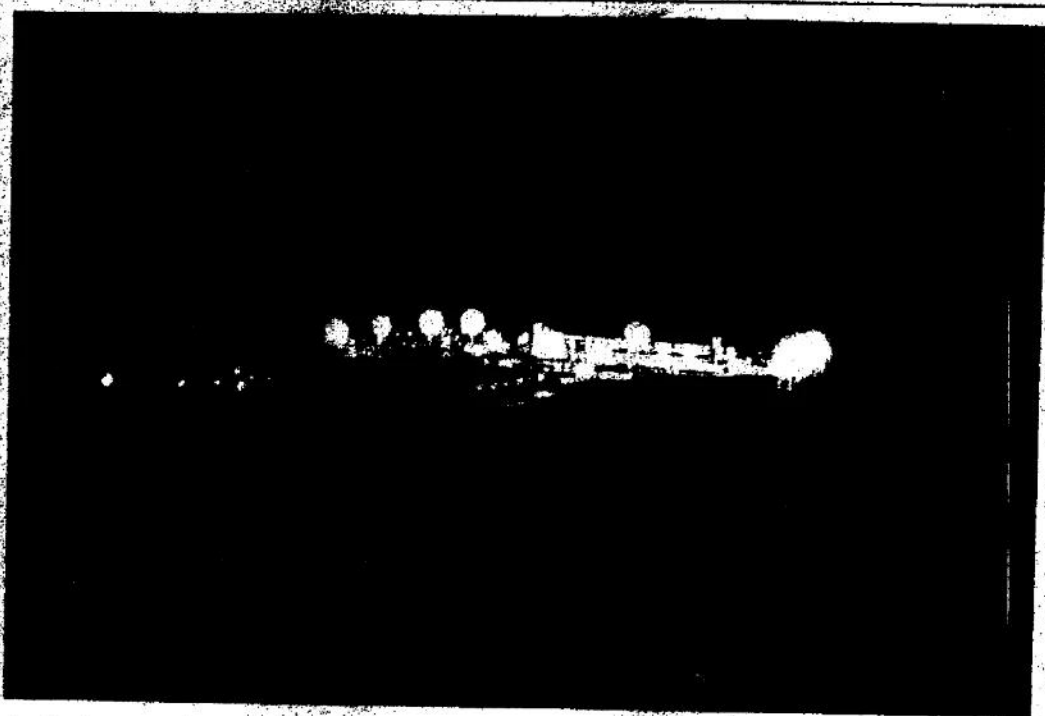


Fig. 5 - Vista noturna do presídio da papuda-DF

Anexo 4

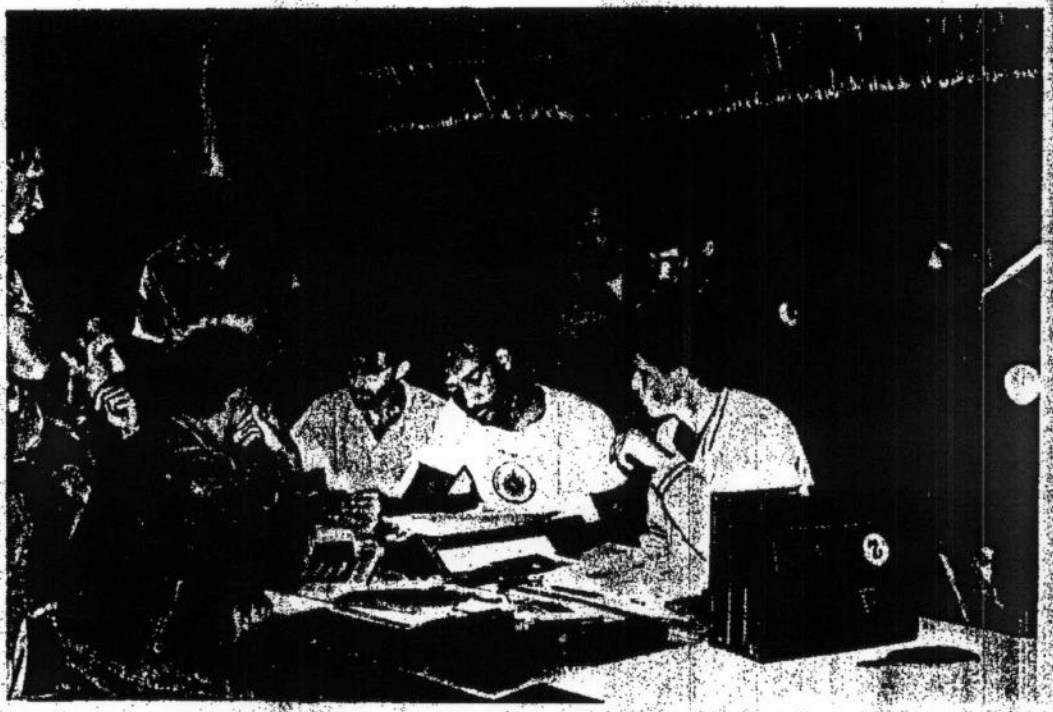
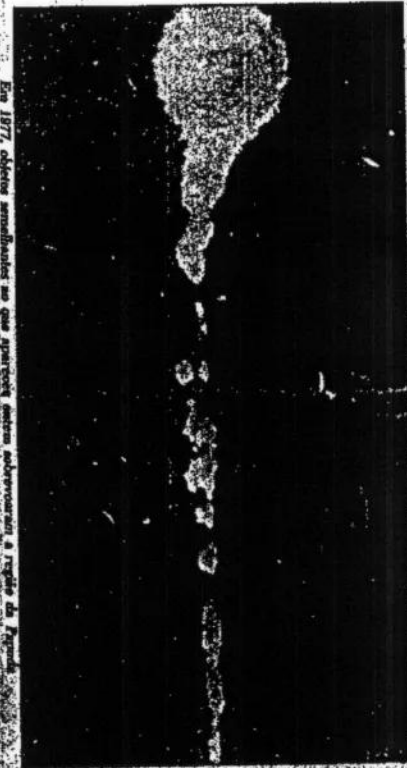


Fig. 6 - Finalização e confirmação dos desenhos e depoimentos.

ET's voltam a sobrevoar Brasília

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variadas entre azul e verde, apareceu a poucos metros da pista, da 100 às 210 de quilômetros por hora, depois de ser visto por 20 pessoas que estavam de plantão e por funcionários da Força Aérea Brasileira. O avião, segundo os relatos, não se movia, mas parecia estar a 200 metros de altura, com uma velocidade de 100 km/h.



Em 1977, objetos semelhantes ao que passaram sobre o aeroporto e região da Pádua

OVNI é detectado pelo radar do Cindacta

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

Um objeto brilhante, de forma ovalada, com as cores variadas entre azul e verde, apareceu a poucos metros da pista, da 100 às 210 de quilômetros por hora, depois de ser visto por 20 pessoas que estavam de plantão e por funcionários da Força Aérea Brasileira. O avião, segundo os relatos, não se movia, mas parecia estar a 200 metros de altura, com uma velocidade de 100 km/h.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

Cacais da FAB já rastream

Os militares da Força Aérea Brasileira (FAB) já estão rastreando os OVNI's. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente. O rastreamento foi feito pelo radar do Cindacta, que detectou o objeto no dia 10 de maio, às 14h30.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

O OVNI que passou sobre o radar do Cindacta foi detectado pelo radar do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta) da Força Aérea Brasileira. O objeto foi visto no dia 10 de maio, às 14h30, e permaneceu no ar por cerca de 10 minutos. Segundo o relatório, o objeto tinha uma forma ovalada, com cores variadas entre azul e verde, e se movia lentamente.

12/10/91 - Cidades

CORREIO BRAZILENSE

Brasília, domingo, 14 de abril de 1981 3

Oficial confirma aparecimento de OVNI's

A presença de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI's) no Brasil já é tratada oficialmente pela Comissão Interamericana da Polícia Militar, órgão responsável pela segurança do país. O oficial de plantão, o tenente Cláudio Gonçalves, afirmou que há casos de OVNI's em todas as regiões do Brasil, inclusive em áreas de fronteira com o Uruguai.

A diferença na aparência de OVNI's é que alguns são vistos durante o dia, outros à noite. Cláudio afirmou que o OVNI's apareceu na quinta-feira (12) em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leite, que também afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leite, que também afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

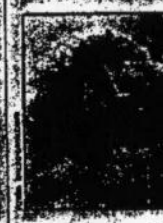
O que pensa a população

Apesar de ser tratado oficialmente pela Comissão Interamericana da Polícia Militar, o assunto OVNI's continua a gerar dúvidas e especulações na população.

Cláudio afirmou que o OVNI's apareceu na quinta-feira (12) em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leite, que também afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

O relato foi confirmado pelo soldado Ronaldo Silva Leite, que também afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Cláudio Gonçalves, 34 anos, superintendente da Comissão Interamericana da Polícia Militar, afirmou que o OVNI's apareceu na quinta-feira (12) em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Ronaldo Silva Leite, 24 anos, soldado da Polícia Militar, afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Cláudio Gonçalves, 34 anos, superintendente da Comissão Interamericana da Polícia Militar, afirmou que o OVNI's apareceu na quinta-feira (12) em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Ronaldo Silva Leite, 24 anos, soldado da Polícia Militar, afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Cláudio Gonçalves, 34 anos, superintendente da Comissão Interamericana da Polícia Militar, afirmou que o OVNI's apareceu na quinta-feira (12) em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".



Ronaldo Silva Leite, 24 anos, soldado da Polícia Militar, afirmou que viu um OVNI's em uma base aérea de fronteira com o Uruguai, em uma área conhecida como "Cidade da Fronteira".

Feicom espera vender 2 bilhões até domingo

Seminário diz



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No que se refere às matérias, veiculadas na imprensa a respeito de uma suposta observação de um Objeto Voador Não Identificado - OVNI, este Centro esclarece que:

1 - Às 19:45 h do dia 11 de abril, o Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego Aéreo - CINDACTA I observou na tela de um de seus equipamentos de controle, um sinal que, processado pelos computadores daquele Centro, não ficou caracterizado como qualquer aeronave que trafegava no local;

2 - Esta ocorrência coincidiu com o lançamento de um balão meteorológico pelo Centro Meteorológico de Brasília - CM-1, órgão subordinado ao CINDACTA I;

3 - O lançamento destes artefatos é feito periodicamente, com objetivo de investigar as condições meteorológicas da região, com fins aeronáuticos;

4 - Esses objetos, por suas características de dimensão, velocidade e altitude que atingem, frequentemente são associados a objetos voadores não identificados, sobretudo devido às variações de suas cores, ocasionadas pelos reflexos solares em sua superfície; e

5 - Ao atingir sua altitude máxima, o balão meteorológico se desintegrou como previsto, fenômeno este que, observado, pode ser associado ao desaparecimento do suposto OVNI.

Brasília-DF, 15 de abril de 1991.



Guilherme Frederico Nogueira
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
NÚCLEO DO COMANDO DE DEFESA AEROESPACIAL BRASILEIRO

Of Nº 020 /CMDO/020

BRASÍLIA, 1º DE JULHO DE 1991

Do Comandante

A Coordenadora do Núcleo de Estudos
dos Fenômenos Paranormais da UnB.

Assunto: Informações técnicas e ope-
racionais sobre balões me-
teorológicos

I - Encaminho a V Sa as informações
solicitadas ao CMA-BR.

II - Aproveito a oportunidade para
informar, como avaliação complementar, que o referido balão atinge
a altitude média de 25.000m. Isto faz com que a certa altitude, on-
de haja ainda irradiação solar, o balão possa ser visto a olho nú
e bem como percepção de deslocamento, visto que o mesmo tem veloci-
dade vertical e alguma variação na horizontal, dependendo da veloci-
dade do vento que em certas altitudes são iguais ou superiores a
130kt.

III - Aproveito o ensejo para
enviar meus protestos de estima e consideração.


Maj Brig do Ar RONALDO EDUARDO JAECKEL
Comandante do NUCOMDABRA

MJA/SBC

Cópia:

6SC.....01

total...01

PROTOCOLO MAer

03-02/020/91

DADOS DO BALÃO METEOROLÓGICO

Finalidade: Colher dados de temperatura, direção e velocidade do vento do ar superior.

Diâmetro: 120cm inflado

Fabricante: KKS-JAPÃO

Material: Cosmoprene

Peso: 350 gramas + 200 gramas de equipamento

Queda após a ruptura: Aceleração da gravidade (9,81 m/seg²)

SONDAGENS REALIZADAS NO PERÍODO DE 05 Abr 91 a 20 Abr 91

<u>DIA</u>	<u>HORA</u> <u>LANÇAMENTO</u>	<u>ALTURA</u> <u>ATINGIDA</u>	<u>ABÓBADA</u> <u>CELESTE</u>	<u>VENTO MÁXIMO</u> <u>NA TRAJETÓRIA</u>
05	2030P	16.636m	PNB	200°/15 nós
06	2030P	23.784m	PNB	170°/20 nós
07	2040P	18.657m	PNB	070°/20 nós
08	2030P	26.348m	CLR	020°/15 nós
09	2035P	26.425m	CLR	300°/25 nós
10	2030P	23.828m	PNB	250°/30 nós
11	2100P	24.442m	CLR	230°/50 nós
12	2015P	26.408m	PNB	210°/25 nós
13	2020P	23.818	NUB	200°/25 nós
14	2030P	21.270m	PNB	250°/40 nós
15	2030P	24.237m	PNB	190°/40 nós
16	2030P	23.781m	PNB	240°/20 nós
17	2030P	16.617m	PNB	270°/20 nós
18	2030P	24.330m	PNB	190°/30 nós
19	2030P	26.393m	CLR	150°/35 nós
20	2030P	16.616	CLR	-

NUB - Nublado

PNB - Parcialmente nublado

CLR - Claro